WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
EXCLUSIVO
A VERDADE SOBRE A ENTREVISTA DO GOLEIRO BRUNO A JORGE KAJURU
EFEITO BALADA
COMO FICA O CORPO DO JOGADOR QUE CAI NA GANDAIA
+
MALUCO BELEZA
AS LOUCURAS DE SAMPAOLI, O MELHOR TÉCNICO DAS AMÉRICAS
DANILO
"MEIA NÃO PRECISA SER RÁPIDO"
RENATO ABREU
"SOU URUBU VALENTE"
Abril
S.F.C.
MESSI x PELÉ
O ARGENTINO É, SIM, UMA AMEAÇA AO REI COMO O MAIOR DE TODOS OS TEMPOS. OS NÚMEROS DE PLACAR MOSTRAM POR QUÊ
ED 1366 • MAIO 2012 • R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0
SMS: PLACAR PARA: 80530
9 770104 176000
01366

ogarbola
Jogar bola é ir em frente.
É arregaçar as mangas.
A grande festa do futebol
vai ser na nossa casa.
Vamos jogar bola, que vai dar certo.
Jogar bola muda as pessoas.
Jogar bola muda o amanhã.
Mude. E conte com o Itaú
para mudar com você.
Itaú. Feito para você_:-)
Itaú

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Bando de loucos

“O que é ‘característica’?” Não sei o nome do moleque que me perguntou. Era aula de língua portuguesa, mas não lembro sequer em que série do antigo primário eu estava. Só lembro que eu sabia o significado. Mas não conseguia explicá-lo. Até que veio o estalo. “Olha, por exemplo: a característica do Zé Sérgio é ser muito rápido e bom de drible”. Um outro gaiato que acompanhava o papo riu e debochou do apelo ao então ponta-esquerda da seleção. “O cara é tão viciado em futebol que só sabe explicar falando coisa de jogador...”

Elías, um dos melhores repórteres investigativos da TV chilena, ao lado de Sampaoli, técnico da Universidad de Chile: delicioso perfil de um personagem incomum do futebol

Tem uns 30 anos essa história. Hoje, sentado na cadeira de diretor de redação da PLACAR que o agora nosso colunista Sérgio Xavier Filho me legou, revejo o caso e penso que cumpri um caminho coerente até aqui. Porque segui com o vício. Chutei muita bola na rua, joguei 20 anos no clube. Cresci lendo PLACAR. Frequentei arquibancadas. Sofri em filas de ingressos, passei apuros com torcidas. Decorei nomes, números. Virei jornalista, rodei, entrei na Editora Abril, tive uma chance em PLACAR e cá estou. Mas não deixei de usar o futebol para explicar muita coisa nessa vida. Maluco, enfim. Me consola que olho para os lados e vejo gente igual na redação. Apaixonados por futebol e jornalismo. Por tudo isso, é uma honra dirigir esta revista. Tenho uma relação mais que profissional com PLACAR. É também uma relação afetiva. E eu gosto de me apegar aos empregos que tenho. É uma “característica”, entende?

E, por falar em “entende”, Pelé é metade do foco de nossa reportagem de capa deste mês. A outra metade é Messi. O eternamente placariano Gian Oddi ilumina com objetividade uma discussão que até agora vem sendo pautada pelo achismo: ao fim de sua carreira, Messi tem chances de superar Pelé como o melhor de todos os tempos?

Outras duas reportagens merecem destaque: a primeira é o perfil do obcecado Jorge Sampaoli, encomenda de PLACAR ao jornalista chileno Elías Sánchez. A outra é a reportagem de Bruno Favoretto sobre a misteriosa entrevista do goleiro Bruno a Jorge Kajuru. Kajuru falou pela primeira vez abertamente do assunto — e com exclusividade a PLACAR.

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor de Arte: Rogerio Andrade **Editores:** Felipe Zylbersztajn e Marcos Sergio Silva **Designer:** L.E. Ratto **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados Moda Motor Esporte e Turismo* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios** *Dedicadas:* Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Kauê Lombardi, Michele Brito, Paula Perez, Rodolfo Tamer e Tatiana Castro Pinho *Moda* Nanci Garcia *Motor e Esportes* Marcia Marini e Maurício Ortiz *Turismo:* Solange Custodio e Zizi Mendonça *Segmento Moda Masculina e Luxo:* Nilo Bastos *Segmento Casa* - **Gerente:** Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes e Marta Veloso **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenadora Publicidade:** Nathalia Furlanetto **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1366 (ISSN 0104.1762), ano 42, maio de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

EDIÇÃO 1366

MAIO 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA © ILUSTRAÇÃO MARCELO CALENDA ©1 GETTY IMAGES ©2 EUGÊNIO SÁVIO ©3 EL GRÁFICO ©4 LÉO CALDAS/TITULAR ©5 RENATO PIZZUTTO

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

‘Apenas um menino’ foi o texto mais legal que li em muito tempo. Obrigado, Alexandre Battibugli, por contar tão bem essa história.

***Luciano Brazil**, no site*

Futebol AO VIVO é na PLACAR

Quer ver futebol ao vivo? Vá para o site de PLACAR. Em parceria com o canal Esporte Interativo, vamos transmitir os principais torneios da Europa – como as finais da Liga dos Campeões e a reta final dos campeonatos nacionais. Na reta final dos Estaduais, o Lance a Lance volta ao site, com o minuto a minuto das partidas. A mesma cobertura segue no Brasileirão e nos principais torneios pelo mundo. Acesse www.placar.abril.com.br e saiba tudo.

Discriminação?

Vocês fizeram uma entrevista com o Falcão, até então sem clube. Quando foi contratado pelo Bahia, esperava ver alguma reportagem nas edições seguintes. Qual o motivo dessa discriminação com o futebol nordestino? Garanto que se ele tivesse ido para o Sul a matéria teria saído na edição seguinte.

***Harlei do Carmo**, tinhobahia2009@hotmail.com*

Dê uma olhada nesta edição e veja que PLACAR ama muito o Nordeste, Tinho.

Europa em números

A edição de março está excelente! Gostei muito da reportagem sobre os números das ligas europeias. Curiosíssimo! Se não fosse PLACAR, como eu saberia que o Volin Lutsk tem o elenco mais alto, que o UC Dublin tem os mais jovens e que o NK Osijek tem vários atletas da base? Sensacional!

***Gabriel Araújo**, gabriel_araujo2102@hotmail.com*

CBF

Tomo a liberdade de verberar contra a lista que vocês da PLACAR querem impor ao futebol brasileiro. Não custa lembrar que a escolha do presidente da CBF é atribuição exclusiva das 27 federações e dos clubes da primeira divisão. Elogiem ou critiquem se for o caso. Mas deixem a escolha dos dirigentes da CBF para federações e clubes.

***Carlos Alberto Farias**, Fortaleza (CE)*

Calma, Carlos! PLACAR não tentou impor nomes para a presidência da CBF, mas sugerir quem pudesse oxigená-la. É nossa missão contribuir para o debate, inclusive incentivar que se democratize a escolha do presidente.

Olha o Twitter

***@J_PedroSL** Na capa da @placar está a melhor dupla de volantes do Brasil, Ralf e Paulinho.*

***@sidney_maia** Ótima entrevista do meia Alex, ex-Palmeiras, na @placar desse mês. Só não gostei da parte que ele esculhambou com o Fla.*

***@gabriel_imortal** Vamos à leitura da @placar que chegou hoje e traz uma baita matéria sobre o Napoli.*

***@thiago_abreu** A @placar traz uma homenagem a Chico Anysio. Coalhada veste a camisa da Inter*

***@amaral83** Ótima matéria sobre Montillo na @placar: bastidores do "Fico", o profissionalismo do argentino e a ganância do empresário dele.*

***@Maiotacolorada** As pessoas me olham na rua, principalmente os homens, sempre q estou lendo @placar ou com ela na mão. Por quê, hein?*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) **/ Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br **/ Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

BM SUA CASA APRESENTA

CONTEÚDO ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Dinheiro na mão para você estudar

SABE QUAL É A DIFERENÇA DE SALÁRIO ENTRE UM TRABALHADOR COM CURSO SUPERIOR E OUTRO SEM?

Mais de três salários mínimos. Foi o que mostrou uma pesquisa recente divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)*. Isso significa que você deve pensar três vezes antes de abandonar os estudos e ainda considerar três vezes a possibilidade de voltar à sala de aula. A conta não fecha no final do mês? Então conheça o Crédito Fácil da BM Sua Casa. A seguir, você confere o passo a passo para conseguir a grana que vai garantir o seu sucesso profissional!

PASSO 1 • Procure uma loja

Existem 96 lojas da BM Sua Casa espalhadas pelo Brasil. As unidades de rua funcionam entre 8h30 e 18h e as lojas de shopping entre 10h e 22h. Para descobrir onde fica a mais próxima, entre no site www.bmsuacasa.com.br

PASSO 2 • Olha que facilidade!

Um consultor especialista explicará que, para obter o BM Crédito Fácil, basta ter um imóvel em seu nome para dar em garantia. E você pode, inclusive, morar nele! Aí dá para financiar até a metade do valor de avaliação do imóvel, portanto, entre R$ 25 mil e R$ 750 mil.

PASSO 3 • Tire suas dúvidas

Na BM Sua Casa você tem até 30 anos para pagar o financiamento, em prestações que, no máximo, chegam a 30% da sua renda familiar bruta. O crédito pode ser utilizado como você quiser, incluindo seus estudos.

PASSO 4 • Pergunte tudo mesmo!

O BM Crédito Fácil oferece as menores taxas de juros do mercado. A prefixada tem juros de 1,42% ao mês e o saldo devedor não sofre atualização. A taxa pós-fixada tem juros menores, de 1,09% ao mês, mas a quantia devida é atualizada pelo IGPM.

PASSO 5 • Pesquise mais e realize seu sonho

Ficou na dúvida se o negócio vale a pena? Compare com as taxas de juros cobradas por aí. Elas vão de 2,30% ao mês em empréstimos consignados a 10,7% ao mês nos cartões de crédito. Está esperando o que para investir no seu futuro?

*CEMPRE 2009: diferença salarial por nível de escolaridade é maior do que por sexo

PROJETOS.especiais UN EDITORA ABRIL

SEU SONHO MERECE CRÉDITO E PRESTAÇÃO QUE CABE NO BOLSO.

WWW.BMSUACASA.COM.BR • CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS: 4007 1010 • FALE COM A BM SUA CASA: 0800 603 44 55

Ver condições específicas de enquadramento dos produtos no site www.bmsuacasa.com.br ou ligue para o nosso Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 600 3090. A BM Sua Casa é uma promotora de vendas dos produtos da Brazilian Mortgages. Crédito sujeito a análise e aprovação, conforme os critérios da Brazilian Mortgages. Atendimento preferencial para deficientes auditivos: 0800 888 0131. Ouvidoria: 0800.6034499 - ouvidoria@brazilianmortgages.com.br

Cruzeiro: tríplice coroa nacional em 2003

Quais foram os times brasileiros que ganharam a tríplice coroa? E quais foram esses títulos?

João Antonio Machado, *joao.soutigre@hotmail.com*

Vamos lá, João: não existe uma regra para a tríplice coroa. Há quem considere os títulos mais relevantes dentro e fora do país e os que contam apenas as taças nacionais. Se usado o critério europeu (vencer a Copa e o campeonato locais e o continental), quem obteve o feito foi o Santos de 1963. Naquele ano, o Peixe conquistou a Taça Brasil, a Libertadores e o Mundial Interclubes, além dos títulos paulista e do Rio-São Paulo. Desde que o Brasil passou a adotar competições nacionais paralelas no formato de Copa e campeonato, ninguém conseguiu o feito – até porque, desde 2001 e até este ano, quem participa da Libertadores não joga a Copa do Brasil. O Inter de 2006 chegou perto: foi longe no Brasileiro (vice-campeão) depois de conquistar a Libertadores e antes de levar o Mundial. O Grêmio de 1995, que ganhou a Libertadores, bateu na trave na Copa do Brasil (perdeu a final para o Corinthians), mas fracassou no Brasileiro (15º). Segundo o critério que considera apenas os títulos nacionais, o Cruzeiro é o único a levar a tríplice coroa. Em 2003, ganhou o Estadual, a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro. O Corinthians, em 2002, quase conseguiu, ao levar Copa do Brasil e Rio-São Paulo (a liga regional substituiu os Estaduais naquele ano) e ser vice brasileiro.

TRÍPLICES CAMPEÕES

ANO	TIME	O QUE CONQUISTOU
1963	SANTOS	MUNDIAL, LIBERTADORES E TAÇA BRASIL (MAIS RIO-SÃO PAULO E PAULISTA)
2003	CRUZEIRO	CAMPEONATO BRASILEIRO, COPA DO BRASIL E MINEIRO

Conferindo a lista dos artilheiros do Brasileirão, vi que em 2000 não havia artilheiro definido. A Copa João Havelange era uma divisão só ou eram três?

Louise Moreira, *princesa_louise_89@hotmail.com*

Bom, Louise, essa é uma pergunta que provavelmente até quem organizou a João Havelange teria dificuldades para responder. Havia três divisões para os 116 clubes. O Módulo Azul, equivalente à primeira divisão; o Amarelo, espécie de série B; e o que seria a série C foi dividido em dois módulos: o Branco (com clubes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste) e o Verde (Sul e Sudeste). Aí vem a pegadinha: todos tinham chance de ser campeões. Isso porque, para as oitavas, classificavam-se 12 clubes do Módulo Azul, três do Amarelo e um entre os Módulos Branco e Verde. PLACAR deu a Bola de Prata de artilheiro para quem fez mais gols no Módulo Azul e nos mata-matas: Magno Alves (Fluminense), Dill (Goiás) e Romário (Vasco), com 20 gols. Nas três divisões, ninguém superou Adhemar, do São Caetano, com 22 gols.

OS ARTILHEIROS DA JOÃO HAVELANGE

JOGADOR	CLUBE	G ■ (azul)	G ■ (amarelo)	TOTAL
ADHEMAR	SÃO CAETANO	7	15	22
DILL	GOIÁS	20	-	20
MAGNO ALVES	FLUMINENSE	20	-	20
ROMÁRIO	VASCO	20	-	20

G ■ = GOLS NO MÓDULO AZUL E G ■ = GOLS NO MÓDULO AMARELO

Adhemar, do Azulão: mais gols na João Havelange. Nem todos contra a elite.

©1 FOTO EUGENIO SAVIO © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Descubra uma nova maneira de ler
Conheça o iba.
Aqui você compra, baixa e lê
as melhores revistas, jornais e livros digitais.
www.iba.com.br
iba
compre, baixe e leia

Embratel

CURTIU, JUIZ?
Fernando Prass, do Vasco, salta para fazer a defesa, enquanto o árbitro de linha observa o voo do goleiro

© FOTO FOTONAUTA

PESCOÇADA
O cruzeirense Roger fingiu que não deu, mas a foto flagra o momento em que acertou o cotovelo na nuca do atleticano Danilinho. Denunciado, pegou quatro jogos de gancho

©1

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO EDISON VARA

PIRÂMIDE COLORADA
Leandro Damião subiu mais alto na comemoração, mas o gol que abriu o placar do empate do Inter diante do Santos, pela Libertadores, foi de Nei. Cadê ele? O que importa é o conjunto

Conheça a Amazônia
Produzido no Polo Industrial de Manaus

AQUECIMENTO

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **L.E. RATTO**

 PERSONAGEM DO MÊS

A vaquinha foi pro brejo

ALVO DE UMA CONFUSA NEGOCIAÇÃO, WESLEY FEZ 4 JOGOS PELO PALMEIRAS ATÉ ARREBENTAR O JOELHO. MAS, NO ESTALEIRO, PODE RECUPERAR A CONFIANÇA PERDIDA NA ALEMANHA ***POR LEANDRO BEGUOCI***

Os primeiros boatos sobre o interesse do Palmeiras por Wesley, no fim de janeiro, vieram junto com duas perguntas. O clube teria dinheiro para contratá-lo? O Werder Bremen aceitaria vendê-lo? Afinal, ele deixara o Santos em 2010 em um nível próximo ao de Neymar e Ganso, o salvador de uma linhagem de volantes que parecia ter migrado em massa para a Espanha: marca, passa e pensa. O horizonte parecia brilhante para Wesley.

Não era. Em um ano e meio, fez dois gols pelo Werder, ante nove no primeiro semestre de 2010, no Santos, e voltou a ser o jogador irritante e displicente emprestado ao Atlético-PR em 2009. Quando surgiu a oferta, os alemães sorriram. Era a chance de recuperar parte dos 10 milhões de euros gastos no novo Fàbregas.

O calvário de Wesley encontrou a bagunça da diretoria palmeirense. O clube tentou usar uma ideia do empresário e jornalista Assis Chateaubriand. Para ele, comprar com dinheiro é fácil, mas o ideal é comprar sem dinheiro. Arnaldo Tirone não combinou com os alemães e o negócio de 6 milhões de euros, tratado como prioridade absoluta, tornou-se uma sucessão de trapalhadas.

Enquanto as negociações corriam, o jogador foi liberado para treinar no Brasil. O tempo passou, o imbróglio aumentou. Recuar faria o Palmeiras passar uma imensa vergonha. Como o charme de Tirone não amolecia os alemães, a diretoria criou uma vaquinha. Embora ninguém negue o talento de Wesley, pedir aos torcedores mais de 20 milhões de reais por uma promessa é uma atitude temerária. O resultado foi pífio: o clube não conseguiu nem 10% do dinheiro e os torcedores não sabem como vão ter o dinheiro de volta. O Werder, no entanto, queria se livrar do jogador: anunciou a contratação enquanto a vaquinha ainda corria. Resumo: em 2009, Wesley era rejeitado. Em 2010, craque. Em 2011, problema. Em 2012, objeto de uma vaquinha confusa. É muito para a cabeça de qualquer um.

O primeiro jogo pelo Palmeiras, contra o Paulista de Jundiaí, no fim de março, foi abaixo da crítica. Parecia um turista em uma cidade exótica e que o futebol do Santos havia ficado em um lugar distante. Cresceram os boatos de que seu salário atiçou as vaidades, levando o Palmeiras a ter uma queda abrupta de rendimento. Quando finalmente parecia estar se recuperando, na sua quarta partida pelo clube, veio a tragédia: o rompimento dos ligamentos do joelho contra o Guarani, no Paulista. Wesley no Verdão? Só em 2013.

Mas há uma ponta de esperança. A vaquinha dos torcedores, apesar de tudo, lhe devolveu um pouco do moral. No estaleiro, recebeu mais carinho dos torcedores do que nos últimos 20 meses de Alemanha.

E é aí que está sua força. Nos últimos anos, o Palmeiras se tornou uma fábrica de criar e destruir ídolos, especialmente os caros. Um tempo longe da panela de pressão alviverde, uma bela história de superação e uma reflexão sincera sobre aonde quer chegar podem fazer bem tanto a Wesley quanto ao Palmeiras. Os dois compartilham um passado promissor, um presente de dúvidas e a esperança de um futuro redentor.

Ser o craque no centenário do clube, em 2014, seria o cenário ideal para Wesley dar a volta por cima. Se ele souber aproveitar a oportunidade, a lesão no joelho pode ser, ironicamente, a salvação de sua carreira.

Wesley: quatro jogos e uma lesão pelo Palmeiras

Era uma vez a cavadinha

DESDE A ÁPICE, COM A COBRANÇA DE PÊNALTI DE ZIDANE NA FINAL DA COPA DE 2006, NUNCA O RECURSO ESTEVE TÃO POR BAIXO ***POR KLAUS RICHMOND***

1976 PANENKA
Na decisão da Euro 1976, o tchecoslovaco Antonin Panenka inventou o recurso contra o mito Sepp Maier, da Alemanha.

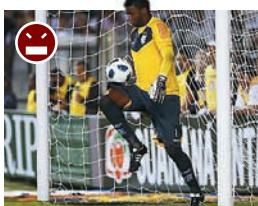
1996 DJALMINHA
O palmeirense “cavou” contra o Botafogo-SP. “Eu ia com velocidade para que o goleiro pensasse que chutaria forte.”

2006 ZIDANE
Em plena final de Copa, o francês usou o recurso no empate em 1 x 1 contra a Itália. Bateu o pênalti no centro do gol.

2010 LOCO ABREU
Quartas de final com cara de final contra Gana, o uruguaio, na última cobrança da série, ousou a cavadinha. Acertou.

2010 NEYMAR
Abriu a série de cavadinhas mal executadas perdendo pênalti na final da Copa do Brasil de 2010. Foi vaiado.

2011 LOCO ABREU
Acertou e errou na mesma partida, contra o Flu. Na primeira, colocou nas mãos de Diego Cavalieri. Na segunda, deu certo.

2011 ROGÉRIO CENI
Reclamou de Neymar abusar das cavadinhas e paradinhas, mas usou o mesmo recurso contra o Santa Cruz. E errou.

2011 ELANO
Outra cavadinha inoportuna em jogo contra o Flamengo. O goleiro Felipe defendeu e ainda tirou uma onda.

©1

2012 LÉO ROCHA
O auge do inferno astral da cavadinha. Na Copa do Brasil, deste ano, perdeu o último pênalti da série, desclassificou seu time, o Treze, e levou uma dura do goleiro alvinegro, Jefferson. Terminou pagando com o próprio emprego. O CSA o contratou e dispensou em seguida.

©1 FOTO FOTOARENA ©2 FOTO FUTURA PRESS

Robgol comemora na Bombonera: façanha virou filme

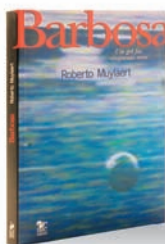
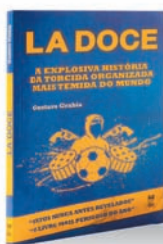
O épico do Papão

A PROEZA DO PAYSANDU, QUE VENCEU O BOCA NA BOMBONERA EM 2003, É RECONTADA EM DVD

POR LEONARDO AQUINO

Ganhar do Boca dentro da Bombonera. Apenas seis clubes brasileiros conseguiram tal proeza, e a do Paysandu, pela Libertadores 2003, vai virar filme.

O documentário *La Bombonera é Nossa*, com lançamento previsto para junho, está quase concluído. Já foram gravadas sequências em Belém e em Buenos Aires. Personagens como o ex-atacante Robgol, o volante Sandro Goiano e o ex-técnico do Boca Carlos Bianchi foram entrevistados. “Bianchi tem tudo muito fresco na memória”, afirma o publicitário Alan Rodrigues, realizador do filme, que faz parte do projeto do centenário do Paysandu em 2014.

Gols de letra

BARBOSA: UM GOL FAZ 50 ANOS
Roberto Muylaert
RMC Editora
Reedição do clássico de 2000 sobre o goleiro da Copa de 1950. Um drama que vai além da decisão contra o Uruguai.

LA DOCE
Gustavo Grabia
Panda Books
Editor do jornal *Olé*, Grabia investiga os vínculos da maior torcida organizada do Boca com o clube, a política e a Justiça argentinas.

SÃO PAULO CAMPEÃO BRASILEIRO
Alexandre Giesbrecht
Edição do autor
O autor montou, sozinho, a história do 1º brasileiro tricolor. Peça em www.jogosdosaopaulo.com.br.

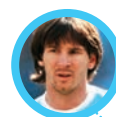
SANTOS 100 ANOS
Odir Cunha e Celso Unzelte
Editora Gutemberg
Um apanhado com os 100 melhores jogadores e os 100 melhores jogos do centenário por dois especialistas do assunto.

O xingador de Petrolina

A HISTÓRIA DO ESTUDANTE PERNAMBUCANO CUJA MAIOR PREOCUPAÇÃO É INVENTAR APELIDOS E XINGAR OS JOGADORES RIVAIS ***POR LEONARDO AQUINO***

Um dos vídeos de futebol mais assistidos da internet vem do interior de Pernambuco. O estudante universitário Bruno Amorim, 19 anos, produziu uma série de gravações insultando os jogadores dos clubes grandes que viajam até Petrolina para enfrentar o time local. São mais de 600 000 acessos em um ano. Muitos torcedores procuraram o estudante depois disso para que xingasse até mesmo os atletas de seu time. A sessão de descarrego no alambrado é precedida por um pequeno ritual. Bruno se junta a três amigos para "estudar" os adversários. "Entramos no site dos clubes para bolar os apelidos baseados nas fotos e nos nomes dos jogadores", conta. Os alvos de Bruno e seus amigos estão prestes a cruzar as divisas de Pernambuco. É que o Petrolina conquistou uma vaga na série D. Enquanto o Brasileirão não chega, Bruno vai curtindo a fama. "Adoro receber mensagens da galera, mesmo de gente que me xinga."

Messi e Maradona, juntos em Goianinha

Ver Messi e Maradona jogando juntos não é delírio. O Palmeira, de Goianinha (RN), disputou a primeira divisão potiguar com o goleiro Messi (apelido de Jamerson Michel da Costa) e o lateral-direito Diego Maradona Nascimento da Silva. Messi, que ficou famoso ao se assumir homossexual, joga no Palmeira desde 2010 e recebeu a companhia de Maradona no início deste ano. "Fiquei muito surpreso quando vi que tinha um Messi no time", brinca Diego Maradona, que nasceu dois anos depois do título mundial da Argentina no México. "Tem gente que nem acredita que esse é meu nome mesmo." ***L.A.***

O Maradona e o Messi potiguares: dupla dinâmica

Souza: um gol e meio por jogo no Bahia

O que é que o baiano tem?

BAHIA TERMINA PRIMEIRA FASE DOS ESTADUAIS COMO O MELHOR ATAQUE DO BRASIL *POR RODOLFO RODRIGUES*

A primeira fase dos Estaduais terminou, e o Bahia conseguiu ser o melhor ataque das sete principais competições – o que inclui, além do estado, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco. O clube desandou a marcar desde que Falcão assumiu a equipe. Foram 57 gols em 22 jogos – ou 2,59 por partida. "O negócio dele [Falcão] é jogar no ataque. Isso favorece os atacantes", afirma Souza, média de 1,5 gol por jogo, a melhor do Brasil neste ano. No rival Vitória, o destaque é o artilheiro Neto Baiano, com os 22 gols que marcou na primeira fase do torneio (leia mais na página 83).

SOUZA
BAHIA
18 gols | **22** jogos
MÉDIA 1,50

NETO BAIANO
VITÓRIA
22 gols | **18** jogos
MÉDIA 1,22

Rafinha e seu modelo infantil

Camisinha em falta

Apesar de parecer um gigante quando atua pelo Coritiba, o meia Rafinha tem apenas 1,67 metro. Seu maior problema é o tamanho do uniforme. A Nike não contempla jogadores com a estatura dele. "Usar uma camisa maior atrapalha na movimentação", diz.

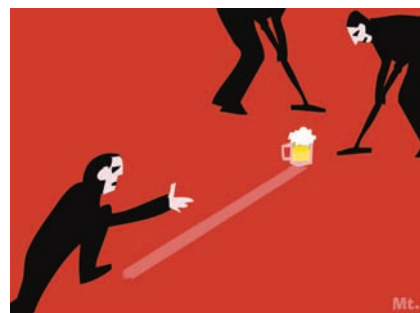
A saída foi buscar na grade voltada para as crianças. Na prática, Rafinha atua com o tamanho "G" infantil. Só que o uniforme enviado ao jogador tem um número limitado de peças. Em abril, ele tinha duas camisas para usar ao longo de todo o mês. Jogar a camisa para a torcida? Sem chance. "Fico sem uniforme."

Altair Santos

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Show pode. Exposição pode. Lançamento de livro pode. Mas em jogo de futebol, nada de álcool, né? Hipocrisia nojenta! Como se mortes entre torcedores não acontecessem do lado de fora. Onde a bebida é permitida, embora nem tenha a ver com as tragédias que vitimaram jovens mentalmente desenganados. Sou pela volta da cerveja aos estádios. Futebol é diversão. Quem quiser confusão, que se veja com a polícia e a justiça – essas, sim, têm falhado. Acabo de voltar de uma ilha polinésia, aonde fui resolver conflitos familiares. Fui a um amistoso de curling, e assisti sentado, tomando minha cervejinha. Quando farei isso no meu país? E com o meu esporte favorito? Hein, panacas?

©1 FOTO IVAN CRUZ ©2 FOTO ALEX FERNADES ©3 FOTO EDSON RUIZ ©4 FOTO RODOLFO BUHRER ©5 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Santo à espera de milagre

SÃO CRISTÓVÃO RESISTE À ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA QUE PODE DESPEJAR O MAIS ANTIGO ESTÁDIO DO RIO DE JANEIRO *POR RAPHAEL ZARKO*

O estádio da rua Figueira de Melo, o mais antigo do Rio, sobreviveu à primeira das investidas do mercado imobiliário. Por pouco o campo do São Cristóvão – que ostenta em um dos muros "Aqui nasceu o Fenômeno", referência a Ronaldo, a maior revelação do clube – não virou edifício residencial, recusando a proposta de 18 milhões de reais da construtora Even. Em troca, o Cadete ganharia um campo na Ilha do Governador, onde existe a sede náutica.

O risco ainda existe. Campeão carioca de 1926 e na Segundona desde 1995, o clube é alvo da especulação imobiliária, que já levou o antigo campo do América, na rua Campos Sales, a virar shopping. O terreno, de 20 000 m², é avaliado em até 50 milhões de reais. A localização, ao lado da Linha Vermelha, é o maior atrativo.

"Se [a venda] é inevitável, que pelo menos venda bem", pede o conselheiro e historiador do São Cristóvão, Raymundo Quadros.

SÃO CRISTÓVÃO E SEU CAMPO

1916
É construído o estádio, considerado o mais antigo do Rio de Janeiro.

1943
As arquibancadas de madeira cedem em jogo contra o Flamengo, deixando mais de 10 000 feridos.

1992
Como amador, Ronaldo faz 44 gols em 73 partidas.

2012
Em 16 jogos, soma apenas 12 pontos na Segundona – seis deles por W.O.

Campo da rua Figueira de Melo: orgulho por revelar Ronaldo

©1

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©2

©1 FOTO GABRIEL GABINO ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Museu dos milagres da bola

QUER VER A CAMISA USADA POR RONALDO NA COPA DE 2002? VÁ ATÉ O SANTUÁRIO DE APARECIDA. A SALA É DAS PROMESSAS, MAS AS RELÍQUIAS SÃO DE DAR INVEJA A QUALQUER COLECIONADOR ***POR ALEXANDRE BATTIBUGLI E MARCOS SERGIO SILVA***

Os armários onde são guardados os objetos e as taças

IRMÃOS DE FÉ
A foto autografada pelos gêmeos do Manchester United, Rafael e Fábio da Silva

PÉ DE ANJO
Everton Macedo Dias, que jogou o Paulista deste ano pelo Mogi Mirim, deixou uma chuteira novinha de presente para a santa

RELÍQUIA FENOMENAL
Eternizada por Ronaldo na Copa do Mundo de 2002, na Ásia, a camisa 9 da seleção brasileira pentacampeã está lá, guardada e autografada pelo Fenômeno, que agradeceu à santa pela recuperação

AMOR DE AMOROSO
O atacante deixou sua lembrança do tempo em que jogou no Aris de Salonica, da Grécia

FAIXA DE DEVOÇÃO
Vice brasileiro ou do campeão do bairro? Não importa. Do Bragantino de Parreira ao Barreirinha de Curitiba campeões deixaram suas lembranças em Aparecida

O cemitério vertical: o jazigo da família Edson Arantes do Nascimento tem vista para a Vila Belmiro, palco do Rei

"Pelé é eterno, o Edson não"

Um lugar com vista para a Vila Belmiro. É no 9º andar do maior cemitério vertical do mundo que Pelé escolheu passar a eternidade. Segundo o Rei do Futebol, não foi uma escolha proposital e sim pura coincidência. Pelé e o argentino Pepe Altstut eram sócios no falecido Litoral Futebol Clube. Na época, Altstut, dono do Memorial Necrópole Ecumênica, ofereceu um jazigo à família Pelé. No mausoléu estão os ossos da avó paterna do craque, Ambrosina, da tia Maria e do pai, Dondinho. "A escolha do 9º andar foi uma homenagem a Dondinho, pai de Pelé, que vestiu a camisa 9 quando era jogador de futebol", diz Altstut. Pelé brincou com a situação: "O Pelé é eterno, mas o Edson não". ***Luciana Zambuzi***

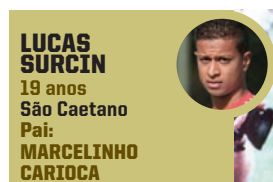
Filho de craque, craquinho é?

DEZ NOMES EM GESTAÇÃO QUE PRECISAM PROVAR NO CAMPO QUE TÊM TANTO OU MAIS TALENTO QUE OS SEUS PAPAIS

POR ANTONIO ALVES

Rivaldo celebra os 2 anos de Rivaldinho em 96

RIVALDO JUNIOR
17 anos
Mogi Mirim
Pai: RIVALDO

Centroavante de quase 1,90 metro, joga no time juvenil do Mogi Mirim, onde é conhecido como Juninho. Foi artilheiro em 2010 da Copa São Paulo da Associação Paulista de Futebol. Tem bom cabeceio.

LUCAS SURCIN
19 anos
São Caetano
Pai: MARCELINHO CARIOCA

Meia-direita do São Caetano. Disputou a Copa São Paulo de Juniores pelo Red Bull Brasil. Sonha jogar no Corinthians. Tem bom chute, como o pai, mas calça 41. Atenção: não é o Lucas do São Paulo, que já foi chamado de Marcelinho.

O pequeno Lucas acompanha o pai em 96

FÁBIO BRAGA
19 anos
Fluminense
Pai: ABEL BRAGA

É volante reserva do Fluminense. Passou pelo Inter antes de chegar ao clube. Tem três jogos como profissional. Marcação é seu ponto forte.

ROMARINHO
18 anos
Vasco
Pai: ROMÁRIO

Fez um gol de cabeça na Copa São Paulo deste ano. O pai disse que vai falar com Guardiola, com quem jogou, para levá-lo para o Barcelona.

RODRIGO
19 anos
Vasco
Pai: DINAMITE

É atacante do time de juniores. Titular na maioria dos jogos da Taça Guanabara da categoria. Tem contrato até o ano que vem.

BRUNO 20 anos
Chivas-MÉX
Pai: DONIZETE PANTERA

Atacante que atua pelos lados. É rápido e chuta forte. Atuou na base do Inter e do Palmeiras. Apesar da nacionalidade mexicana, sonha defender a seleção brasileira.

RENAN 17 anos
Flamengo
Pai: DONIZETE PANTERA

Atacante titular do time juvenil do Flamengo. É conhecido também por Panterinha. Assinou contrato de profissional por três anos em março.

MATTHEUS
17 anos
Flamengo
Pai: BEBETO

Meia-esquerda dos juniores. Um dos mais promissores filhos de craque. Inspirou a comemoração "embala-neném" na Copa de 1994. Vice-artilheiro do Fla no Carioca de juniores.

Thiago com Mazinho no Valencia em 93

THIAGO ALCÂNTARA 21 anos
Barcelona | Pai: MAZINHO

É meia. Rápido, habilidoso, nasceu na Itália, mas tem cidadania espanhola. Uma das grandes promessas do futebol espanhol.

RAFINHA ALCÂNTARA
19 anos
Barcelona | Pai: MAZINHO

Destro, é meia-atacante habilidoso e defende o Barcelona B – já disputou duas partidas no time principal. Assediado por Real e Chelsea, renovou até 2015.

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO CAMILA MARCHON ©4 FOTO EL MUNDO

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Wladimir

O JOGADOR QUE MAIS ATUOU PELO CLUBE DO PARQUE SÃO JORGE E UM DOS MENTORES DA DEMOCRACIA CORINTIANA MONTA SEU TIME MOVIDO PELA PAIXÃO

Ainda acredito que inteligência é mais importante que a força no futebol. O Sócrates nos deixou esse legado.

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

CÉSAR *"Alagoano, foi discriminado até por companheiros de profissão por ser baixo, negro e nordestino."*

LATERAIS

ZÉ MARIA *"Um dos grandes líderes corintianos na luta contra a ditadura, só ia na bola e não perdia dividida."*

KLÉBER *"Não tem mais aquela velocidade, mas cruza muito bem."*

ZAGUEIROS

GAMARRA *"Dava o bote certeiro, sem falta. Posicionamento perfeito."*

AMARAL *"Antes do Corinthians, foi ídolo no Guarani. Becão clássico."*

MEIAS

RUÇO *"Sempre preciso, errava poucos passes. E era um touro, né? Trombada com ele era perda total."*

BIRO-BIRO *"Atleta invejável, figuraça e um dos caras mais feios que já passaram pelo Corinthians."*

RIVELLINO *"Ao lado do Sócrates, foi o melhor jogador que vestiu a camisa alvinegra. Craque com todas as letras e honrarias."*

SÓCRATES *"Um intelectual que jogou bola. Tinha plena consciência política e de cidadania. Seu senso crítico apurado rendia belas jogadas dentro e fora de campo."*

ATACANTES

RONALDO *"Exímio definidor. Encerrou a carreira com chave de ouro ao virar corintiano."*

EDÍLSON *"O Capetinha infernizava as defesas com sua velocidade e uma habilidade de moleque."*

TÉCNICO

MÁRIO TRAVAGLINI *"Conhecia a essência do jogo. Sua liderança discreta foi determinante para o sucesso da Democracia Corintiana."*

TERÇA, ÀS 23H30.

REPRISE: TERÇA, À 1H30, SEXTA, ÀS 0H30 E DOMINGO, ÀS 22H.

BEAVIS AND BUTT-HEAD

ELES ESTÃO DE VOLTA.

ASSISTA À NOVA TEMPORADA DO DESENHO ANIMADO COM A DUPLA MAIS INCONSEQUENTE DE TODOS OS TEMPOS.

MTV.COM.BR/WTF

WTF?

NOVA PROGRAMAÇÃO MTV 2012.

LODUCCA

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

A marca de Muricy

Subindo para o time profissional do São Paulo em 1975, Muricy Ramalho viveu momento de inesquecível terror. O austero técnico José Poy exigia cabelo curto, obediência britânica nos horários e proibição total do cigarro. "Se aparecer um Pelé com cigarro na boca, mando embora na hora." Pois ao fim do primeiro tempo de um treino no Morumbi, Muricy e outros garotos egressos dos juniores ficaram no vestiário à espera de Poy. Foi quando o rebelde Muricy aproveitou para acender seu inseparável Lincoln sem filtro. Depois de três tragadas, Poy surge no corredor, apressado. Muricy, em desespero, resolveu apagar o cigarro na... palma da mão! Firme na autotortura, ouviu "atentamente" as instruções de Poy. Ficou a marca, Muricy?

PÕE NO COPO

Outro dia, saindo da UniSanta de Santos, o "bíblico" Clodoaldo, ao volante, contou-me que, em 1969, o Santos voltou de uma excursão de mais de dois meses pela Europa. Muitas esposas dos jogadores em ansiosa espera. Três dias de folga e na reapresentação havia um "Terceiro Tempo" de como foi o reencontro com a "cara-metade". No que um centroavante matador contou que, em casa, depois de umas duas horas de apaixonados movimentos, a ciumenta esposa apanhou um copo e ordenou: "Faz aqui que quero ver se você me traiu na viagem". Assustado e subitamente desanimado, foi uma raríssima vez que o guerreiro perdeu um gol sem goleiro.

SEU DELEGADO

Denilson, o Denilson Show da Band, era um menino dos juniores do São Paulo em 1993. No *Plantão de Domingo* da rádio Jovem Pan AM, eu o entrevistei pela primeira vez. O diálogo, rigorosamente preciso, foi assim:

– Como é seu nome, menino?

– Denilson, sou ponta, meia e canhoto. E muito bom de bola.

– De onde você é?

– Diadema, do Jardim Campanário.

– E antes, o que você fazia?

– Cedo enganava na escola, à tarde jogava pelada e à noite eu era ladrão. Eu abria um carro em 10 segundos.

– Mas como parou?

– Minha turma era de 18 colegas, e toda segunda tinha reunião para repartir o que roubamos na semana. Sempre faltavam dois ou três e comecei a ficar com medo.

– Mas faltavam esses dois ou três por quê?

– Eles não apareciam para pegar a parte deles porque estavam na cadeia ou já no cemitério.

– E depois?

– Na quarta ou quinta semana vi que estava chegando minha hora, porque, dos 18, só sobraram seis, sete comigo, e saquei que aquilo era furada e fui jogar bola.

– Que coisa...

– Ué, você não acha que fiz bem, ô... como é o seu nome mesmo?

– Milton, Milton Neves. Você fez muito bem, parabéns, mas agora só roube bola dos zagueiros, tá bom?

– Tá bom... delegado.

SÉRGIO XAVIER FILHO

Imagina na Copa...

A frase já está incrustada em nosso cotidiano. Serve para quase tudo. Para o trânsito travado, um aeroporto que fecha, uma fila que não anda, um buraco na rua. "Imagina na Copa..." No fundo, uma expressão brasileira. Que mistura o pessimismo atávico de um povo sempre desconfiado do poder público com nossa admirável capacidade de criar humor nas piores situações.

O "imagina na Copa" quer dizer que está ruim, mas vai piorar em 2014. E, cá para nós, o dito faz sentido. Sentimos hoje as dores do crescimento, um país que avança na economia em velocidade de lebre e se arrasta em infraestrutura feito um cágado.

Só que nem tudo que parece é realidade. No início de abril, um seminário sobre turismo e negócios discutiu em São Paulo justamente a situação do Brasil pré-Copa. Gente do setor hoteleiro, ingleses, australianos, pessoal do governo, da Fifa, tinha de tudo. Não era um encontro político, de discursos ocos. Os participantes eram a turma que arregaça as mangas para botar grandes eventos de pé. O curioso é que a percepção geral desse pessoal é um tanto diferente do senso comum.

Para quem acompanha de perto a organização da Copa, não faltarão quartos de hotel. Pelo contrário. Vão sobrar leitos quando o evento terminar. Algumas cidades, como Belo Horizonte e Salvador, estão construindo mais que o necessário. E isso pode causar problema de ociosidade quando terminar a Copa. O caos aéreo durante o Mundial é outro assunto que não preocupa. Segundo gente experiente nesse turismo, as viagens de negócios praticamente são suspensas durante a realização do evento. E aí sobram lugares nos aviões. O caos pode acontecer, mas antes do Mundial, pelo fato de ter mais gente viajando do que nossos aeroportos podem suportar. Mas isso não tem a ver com a Copa em si e sim com a economia. Em julho de 2014, a tendência é o problema sumir para voltar logo após o Mundial. Não é o contrário do "imagina na Copa..."?

E o trânsito nas grandes cidades? Será que vai travar tudo, que ficaremos parados em um miserável engarrafamento nos dias dos jogos? A resposta é menos alarmista do que se supõe. A princípio, não será pior do que um dia qualquer de chuva. Porque na Copa as cidades quase que adormecem. Tudo para, teremos menos carros nas ruas. O trânsito fica mais voltado para o jogo em questão. São Paulo fica pior em um dia útil de trabalho com um show qualquer no Morumbi do que em um dia de jogo do Brasil onde há poucos deslocamentos de trabalho. Nem entramos aqui no assunto "custo da Copa". O desperdício em obras inúteis ou pouco úteis combinado com a roubalheira fará um mal danado ao país. Mas essa é conversa para outro dia.

Aeroportos lotados: a Copa do Mundo não tem nada a ver com essa bagunça

O DUELO DOS DEU

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, SURGE UM JOGADOR CUJOS FEITOS TORNAM POSSÍVEL UMA COMPARAÇÃO COM PELÉ COMO O MAIOR DE TODOS OS TEMPOS. ENTENDA AGORA POR QUÊ

POR
GIAN ODDI E
RODOLFO RODRIGUES
DESIGN
ROGÉRIO ANDRADE

SES
9

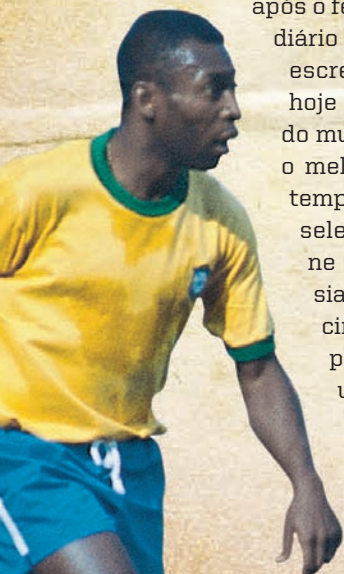
"Pelé, fique quieto. Até o Neymar fica envergonhado quando você diz que ele é melhor que Messi." A frase foi postada no Twitter pelo atacante argentino Mauro Zarate, da Inter de Milão, pouco depois de Pelé ter declarado o seguinte ao ser perguntado em uma entrevista coletiva sobre as possibilidades de Messi superá-lo como maior jogador da história: "Quando comecei a jogar falavam do Di Stéfano. Era um ótimo jogador. Aí veio o Maradona, disseram que era melhor que o Pelé. Agora falam do Messi. Só que primeiro ele tem que ser melhor que o Neymar".

Apesar da frase de Pelé, deixe de lado as comparações entre Neymar e Messi, pois o próprio santista já afirmou não ter dúvidas de que o argentino é o melhor jogador do planeta na atualidade. O fato é que, à medida que Messi vai escrevendo sua fantástica história com a camisa do Barcelona e batendo novos recordes, crescem também as comparações com Pelé. Recentemente, com apenas 24 anos de idade, Messi se tornou o principal artilheiro da história do Barcelona, superando os 232 gols de César Rodríguez. Logo após o feito, o respeitado diário espanhol *El País* escreveu: "Messi é hoje o melhor jogador do mundo e aspira ser o melhor de todos os tempos". O astro da seleção inglesa Wayne Rooney, entusiasmado com os cinco gols feitos pelo argentino em um único jogo da Liga dos Campeões da Europa, na vitória por 7 x 1 sobre o Bayer Leverkusen, sentenciou: "Messi é brincadeira. Para mim, o melhor de todos os tempos".

Comparações entre jogadores de épocas diferentes serão sempre recheadas de subjetividade, assim como suas conclusões. Defensores de Pelé argumentam que na sua época o futebol era mais difícil, que times e jogadores eram melhores, que o material esportivo ajudava menos os atletas e a ausência dos cartões permitia aos defensores abusar da violência. Também dizem que Pelé ganhou três Copas do Mundo, feito que Messi dificilmente poderá igualar. Do outro lado, a favor do argentino, argumenta-se que o futebol atual exige mais preparação física e que, portanto, destacar-se tecnicamente é mais difícil; também é comum o argumento de que, no futebol moderno, os gols são mais raros, o que amplifica seu mérito. Por fim, há quem diga que Pelé tinha melhores companheiros na seleção brasileira do que tem Messi na Argentina.

São subjetividades que PLACAR agora deixa de lado. Na análise que segue, você verá a questão sob uma ótica objetiva e minuciosa, com dados, números, estatísticas e projeções. Uma perspectiva que poderá ajudá-lo a responder à pergunta do momento no futebol mundial: Lionel Messi poderá, ao encerrar sua carreira, ser considerado o maior jogador da história?

A análise se ampara em seis pontos. A) Comparamos os números de jogos e gols do argentino até hoje com aquilo que Pelé havia conquistado até os 24 anos e 10 meses, idade de Messi quando fechamos o levantamento. B) Calculamos a média de gols dos campeonatos disputados por Messi e Pelé para saber se a argumentação de que os gols saíam com mais frequência nos tempos do brasileiro faz sentido. C) Computamos os títulos e demos peso às conquistas de ambos para dar à Copa do Mundo a importância devida, sem fazer dela um argumento final que impeça a discussão. D) Projetamos a carreira de Messi considerando que ele chegou ao auge e que conseguirá mantê-lo até o próximo ano, quando terá a idade considerada por especialistas o ápice físico de um jogador de futebol, para então começar a apresentar queda de rendimento. E) Fomos buscar o aproveitamento de pontos ganhos de cada um. F) Consultamos especialistas do Brasil e do exterior para saber suas opiniões sobre a possibilidade de Messi superar Pelé daqui a pouco mais de 12 anos, quando terá os mesmos 37 anos que o Rei tinha quando parou de jogar futebol. Números, informações, estatísticas e análises para tornar a discussão sobre Pelé x Messi, na medida do possível, mais técnica e menos subjetiva.

©1

GOLS

ATÉ OS 24 ANOS E 10 MESES DE IDADE. MESMO CONSIDERANDO APENAS OS GOLS RELEVANTES, OS NÚMEROS DE PELÉ COM A IDADE DE MESSI SÃO BEM SUPERIORES AOS DO ARGENTINO

O primeiro critério para comparação entre Pelé e Messi costuma ser o número de gols marcados, no qual Pelé leva ampla vantagem tanto no total da carreira como no número de tentos que havia feito até os 24 anos e 10 meses de vida, a idade atual de Messi. Mas PLACAR prefere peneirar esses gols, contabilizando o que chamamos de "gols relevantes": pela seleção, computamos tanto os jogos amistosos como aqueles válidos por competições oficiais; no caso dos clubes, porém, levamos em consideração apenas os jogos oficiais por campeonatos, excluindo assim partidas irrelevantes (como os jogos de Pelé por combinados do Exército e Guarda Costeira ou de Messi pelos times B e C do Barcelona).

Pelé foi o goleador máximo de uma época pródiga em placares elásticos

GOLS QUE VALEM

Como se vê abaixo, ainda que até os 24 anos e 10 meses Messi tenha jogado mais vezes que Pelé dentro dos critérios explicados, a média e o número absoluto de gols do brasileiro são bem superiores aos do argentino. Fica evidente nos quadros abaixo o peso do mau desempenho na seleção argentina para o craque do Barcelona. Enquanto na comparação da média de gols por clube Messi chega a alcançar pouco mais de 57% da média de Pelé, na comparação entre as médias pela seleção esse número não chega sequer a 33%.

Messi: auge está por vir?

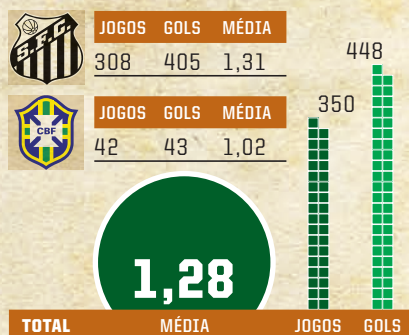
©2

A CARREIRA DE PELÉ (até 24 anos e 10 meses) — **A CARREIRA DE MESSI**

Pelé

	JOGOS	GOLS	MÉDIA
Santos	308	405	1,31
Seleção (CBF)	42	43	1,02

Messi

	JOGOS	GOLS	MÉDIA
Barcelona	321	243	0,76
Seleção (AFA)	73	24	0,33

ESPÍRITO DO TEMPO

A tese de que "os gols saíam mais facilmente na época de Pelé" faz sentido? PLACAR entende que sim – o contexto da época precisa ser considerado quando analisamos a contagem de gols. Para entender isso, somamos o número de jogos e gols de todos os campeonatos oficiais disputados pelo Santos, entre 1957 e 1965, e pelo Barcelona, entre 2004 e março de 2012. A soma, que inclui mais de 8 700 jogos, levou em consideração as partidas de todas as equipes, não apenas de Santos e Barça. No caso do time brasileiro, as contas envolveram edições do Campeonato Paulista, Rio-SP, Taça Brasil, Copa Libertadores e Mundial Interclubes. No caso da equipe catalã, computamos Campeonato Espanhol, Liga dos Campeões, Copa da Espanha, Mundial de Clubes e Supercopas Espanhola e Europeia.

CAMPEONATOS DE 1957 A 1965 (Santos)

JOGOS	GOLS	MÉDIA
3 321	11 322	3,41

CAMPEONATOS DE 2004 A 2012 (Barcelona)

JOGOS	GOLS	MÉDIA
5 477	14 447	2,64

Média de gols 1957 a 1965 **3,41**

Média de Pelé no período **1,28***

A média de Pelé é **38,4%** da média da época

A média de Messi é **28,8%** da média da época

Média de gols 2004 a 2012 **2,64**

Média de Messi no período **0,68***

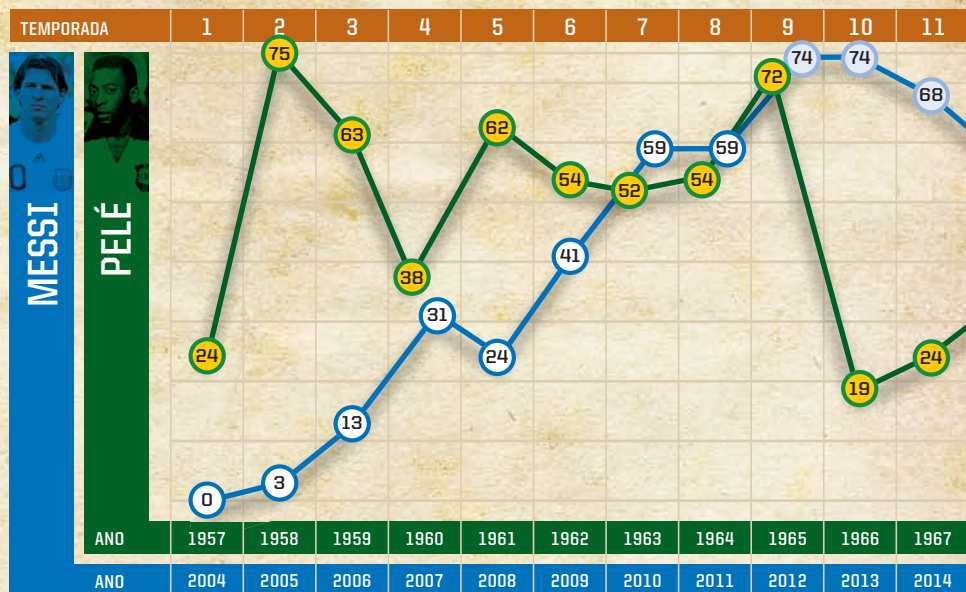
Pelé, de novo, supera Messi. Ainda que a diferença do brasileiro para o argentino diminua quando ajustamos as épocas, Pelé segue batendo Messi nessa relação proporcional: a média de 1,31 gol por jogo do brasileiro significa 38,4% da média dos campeonatos no seu período; no caso de Messi, esse número cai para 28,8%.

* NÃO INCLUI JOGOS DE SELEÇÃO

PREVENDO O FUTURO

CONSIDERANDO 2012 E 2013 COMO AUGE DO ARGENTINO E PROJETANDO QUEDA GRADUAL ATÉ SUA APOSENTADORIA AOS 37, MESSI TEM CHANCES REAIS DE SUPERAR PELÉ NO NÚMERO DE GOLS

O fator determinante – e também óbvio – que vai definir essa comparação será o futuro de Messi. Quando ele viverá seu ápice? Já está vivendo? Se sim, quanto tempo durará esse auge? E quando ele vai parar de jogar?

Para tentar saber aonde Messi pode chegar, PLACAR montou uma espécie de bola de cristal estatística. Separou os números de jogos e gols de Pelé e Messi ano a ano (sempre considerando o critério de jogos relevantes apresentado na página anterior). E de cara encontrou uma diferença marcante na carreira de ambos os craques. Em números, Pelé viveu seu auge no início da carreira: seu melhor desempenho em relação a gols, por exemplo, ocorreu logo na segunda temporada, com apenas 17 anos. Em 1958, ele marcou 75 vezes, número que jamais voltaria a alcançar, mesmo tendo jogado até os 37 anos. Com Messi, a situação é bem diferente: desde que começou, seus números têm evoluído quase todos os anos. E, curiosamente, mantendo o ritmo que vem impondo nos primeiros meses de 2012, ele chegaria ao fim deste ano com 74 gols marcados, apenas um a menos do que Pelé em sua melhor temporada.

Não é essa, contudo, a projeção que melhor pode iluminar a discussão sobre a possibilidade de o argentino alcançar Pelé no número de gols até o fim de sua carreira. A questão mais relevante é: quantos gols Messi poderá marcar até o dia em que se aposentar?

Não se pode adivinhar, mas pode-se projetar. PLACAR montou o gráfico acima considerando os gols marcados ano a ano pelo argentino e pelo brasileiro. E, no caso de Lionel Messi, completou ambos com uma estimativa possível do que pode ocorrer até o dia de sua aposentadoria. Como Messi está com quase 25 anos, consideramos que ele já chegou ao seu máximo e repetirá os números (projetados) de 2012 em 2013, quando chegará aos 26 anos, idade que os fisiologistas consideram o ápice físico de um atleta profissional de futebol. A partir daí, ano a ano, projetamos uma queda gradual em seus números, até uma aposentadoria aos 37 anos com o mesmo número de gols relevantes marcados por Pelé.

Pelé no Cosmos: craque jogou até os 37 anos

PONTOS

NESSE CRITÉRIO, O JOGO ESTÁ EQUILIBRADO. MAS MESSI JÁ É MELHOR QUE PELÉ CONTANDO APENAS OS JOGOS PELOS CLUBES

Outro critério importante para analisar os desempenhos de Pelé e Messi dentro de campo leva em consideração não apenas a atuação individual dos jogadores mas o aproveitamento de seus times e seleções nas partidas em que ambos estiveram em campo. Vencer as partidas, afinal, é o objetivo principal de um jogador de futebol ao entrar em campo.

É justamente nesse quesito que encontramos a única vantagem de Messi em relação a Pelé quando o brasileiro tinha sua idade. Com a camisa do Barcelona, o argentino tem um aproveitamento de pontos ligeiramente superior ao de Pelé com a camisa do Santos: 77,2 x 74,2%, considerando sempre 3 pontos para cada vitória conquistada e 1 por empate. A vantagem do argentino, contudo, não se sustenta se passarmos a considerar também os jogos válidos pelas seleções, nos quais Pelé tem aproveitamento de 78,6% contra 68,5% de Messi. Ou seja, mais uma vez, a exemplo do que ocorre no caso da média de gols por jogo, os números da seleção derrubam o argentino, mas ele ainda se mantém à frente no cômputo geral de aproveitamento por 0,7 ponto percentual.

APROVEITAMENTO ATÉ 24 ANOS E 10 MESES

PELÉ

Santos	
JOGOS	308
APR.	74,2%
VITÓRIAS	212
EMPATES	50
DERROTAS	46

CBF	
JOGOS	42
APR.	78,6%
VITÓRIAS	32
EMPATES	3
DERROTAS	7

TOTAL 350 JOGOS

APR.: **74,8%**

MESSI

Barcelona	
JOGOS	321
APR.	77,2%
VITÓRIAS	227
EMPATES	62
DERROTAS	32

AFA	
JOGOS	73
APR.	68,5%
VITÓRIAS	46
EMPATES	12
DERROTAS	15

TOTAL 394 JOGOS

APR.: **75,5%**

74 E
47 D
273 V

A LONGEVIDADE DE MESSI

A estimativa acima permitiria a Messi alcançar o mesmo número de gols relevantes marcados por Pelé. Ela prevê queda gradual e é factível para um jogador da categoria do argentino. Obviamente, trata-se de uma projeção que não considera lesões graves na carreira de Messi e tampouco uma queda abrupta em sua produtividade, como a que ocorreu, por exemplo, com Ronaldinho Gaúcho. Messi, aliás, é visto pela imprensa e por torcedores espanhóis como um sujeito para o qual seu trabalho, o futebol, é obsessão. Seu foco, até hoje, sempre esteve na sua carreira. Sua principal diversão quando não está em campo é... futebol no videogame. Exceto em caso de contusões, portanto, não há por que não acreditar que Messi poderá cumprir um cronograma de gols como o da tabela apresentada acima.

Del Piero ©2

Seedorf ©2

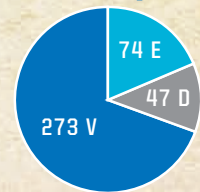
Giggs ©2

TIOZINHOS DA BOLA

A idade de 37 anos, na qual PLACAR projeta Messi marcando 8 gols em 2024, é a idade atual de Alessandro Del Piero, da Juventus, jogador que marcou 11 gols na última temporada europeia. Clarence Seedorf, do Milan, também tem 37 anos e Ryan Giggs, do Manchester United, 38.

MESSI VAI ATROPELAR?

Assim como acontece com os gols e com os títulos, Pelé apresentou queda de rendimento no aproveitamento de pontos na segunda parte de sua carreira: destes 74,8% de aproveitamento quando tinha a idade de Messi, o percentual do Rei caiu para 68,5%, com 511 vitórias, 147 empates e 160 derrotas nos 818 jogos disputados até os 37 anos

©1 FOTO RODOLPHO MACHADO ©2 FOTO BEST PHOTO AGENCY

TÍTULOS

PARA AVALIAR O PESO DAS CONQUISTAS DA DUPLA, USAMOS O RANKING PLACAR COMO REFERÊNCIA

Nesse quesito, o brasileiro tem três Copas do Mundo em seu currículo, enquanto o argentino não tem nenhuma. O fato costuma ser usado pelos defensores de Pelé como argumento definitivo (e simplista) para encerrar qualquer comparação entre ambos. PLACAR levantou todas as conquistas oficiais de Pelé e Messi e atribuiu pontuação a cada uma delas, de acordo com sua importância.

Os critérios se basearam no Ranking de Clubes PLACAR. Aplicamos aos torneios europeus os mesmos pontos atribuídos a equivalentes sul-americanos. Dessa forma, a Liga dos Campeões da Europa passou a ter a mesma pontuação da Copa Libertadores, o Campeonato Espanhol vale como um Campeonato Brasileiro e a Copa da Espanha equivale à Taça ou à Copa do Brasil. Foi preciso também atribuir um peso aos torneios disputados pelas seleções, à Supercopa da Espanha e Supercopa Europeia (ambas vencidas pelo Barcelona) e também à Recopa Mundial (vencida pelo Santos) e a Liga dos EUA (pelo Cosmos). Esses torneios receberam a mesma pontuação do Paulistão, 4 pontos; ganhar a Olimpíada passou a valer 25, e a Copa do Mundo, claro, recebeu a maior pontuação possível: 50.

Com Garrincha, Pelé celebra o título da Copa de 1958

É interessante notar que Messi já ganhou 18 títulos e que Pelé, com essa idade, havia vencido apenas um a mais. A diferença, contudo, aumenta se considerarmos a importância dos títulos: aí, apesar dos três torneios continentais de Messi (Pelé ganhou dois em toda a carreira), o argentino fica para trás, com 246 pontos contra 274, graças às duas Copas conquistadas pelo brasileiro.

Portanto, Messi não foi capaz de alcançar os feitos que Pelé havia alcançado quando tinha sua idade. Mas e quando parar? Será capaz de ter superado o Rei? Para vislumbrar a resposta, é preciso ver o que Pelé conquistou também depois dos 24 anos e 10 meses. A tabela abaixo mostra: ao passar da idade atual de Messi, Pelé ainda ganhou uma Copa do Mundo, um Robertão (equivalente ao Brasileirão), uma Taça Brasil, uma Recopa Sul-Americana, uma Recopa Mundial, quatro Paulistas e a Liga dos EUA, somando mais 108 pontos.

Messi levanta a Liga dos Campeões 2010/11

RANKING PARCIAL - Títulos até 24 anos e 10 meses

TÍTULOS	VALOR	MESSI TÍTULOS	MESSI PONTOS	PELÉ TÍTULOS	PELÉ PONTOS
COPA DO MUNDO	50	0	0	2	100
MUNDIAL / INTERCONTINENTAL	25	2	50	2	50
COPA LIBERTADORES	20	0	0	2	40
LIGA DOS CAMPEÕES	20	3	60	0	0
ROBERTÃO / BRASILEIRO	15	0	0	0	0
CAMPEONATO ESPANHOL	15	5	75	0	0
TORNEIO RIO-SP	4	0	0	3	12
TAÇA BRASIL	12	0	0	4	48
COPA DO REI	12	1	12	0	0
RECOPA SUL-AMERICANA	7	0	0	0	0
CAMPEONATO PAULISTA	4	0	0	6	24
SUPERCOPA ESPANHOLA	4	4	16	0	0
SUPERCOPA EUROPEIA	4	2	8	0	0
RECOPA MUNDIAL	4	0	0	0	0
OURO NOS JOGOS OLÍMPICOS	25	1	25	0	0
TOTAIS		18	246	19	274

CONQUISTAS DE PELÉ DEPOIS DOS 25 ANOS	
COPA DO MUNDO	1 (50)
ROBERTÃO	1 (15)
TAÇA BRASIL	1 (12)
RECOPA SULAMER.	1 (7)
CAMP. PAULISTA	4 (16)
LIGA DOS EUA	1 (4)
RECOPA MUNDIAL	1 (4)
TOTAL DE PONTOS	+108

Os "combos de títulos" de que o argentino precisa para alcançar Pelé:

- **2** Copas do Mundo
- **2** L. dos Campeões

ou

- **1** Copa do Mundo
- **1** Mundial de Clubes
- **1** L. dos Campeões
- **2** Camp. Espanhóis
- **1** Copa da Espanha
- **1** Supercopas Europeias

ou

- **1** Mundial
- **2** L. dos Campeões
- **2** Camp. Espanhóis
- **2** Copas da Espanha
- **3** Supercopas Espanholas
- **2** Supercopas Europeias

A SEGUNDA METADE

Diante da pontuação final de Pelé, é interessante notar que, depois de passar da idade de Messi, o brasileiro conquistou apenas 28,3% do total dos seus pontos no ranking (108 dos 382). Ou seja: a exemplo do que ocorreu com a comparação de gols, Pelé obteve desempenho bem melhor na primeira metade de sua carreira. Isso significa que, caso Messi venha a conquistar nos seus próximos 13 anos de carreira o mesmo que já conquistou nos oito primeiros, ele chegaria a 492 pontos no ranking, bem mais que os 382 finais conquistados por Pelé, superando o brasileiro no critério de títulos.

©1 FOTO ARQUIVO ABRIL ©2 FOTO AP

HORA DO VOTO

PLACAR PERGUNTOU PARA UMA SÉRIE DE ESPECIALISTAS ESPALHADOS PELO MUNDO SE MESSI PODERÁ TER SUPERADO PELÉ QUANDO VIER A ENCERRAR SUA CARREIRA

Para ter uma ideia do que o Brasil e o mundo pensam a respeito da possibilidade de Lionel Messi vir um dia a superar Edson Arantes do Nascimento como maior jogador de futebol de todos os tempos, PLACAR ouviu jornalistas e ex-jogadores importantes da América do Sul e da Europa. Todos os consultados, incluindo oito brasileiros e 21 estrangeiros, foram perguntados sem que os dados apurados para esta reportagem fossem apresentados. O resultado final da sondagem foi favorável ao argentino, como você confere no número de votos e nas justificativas (algumas delas editadas) a seguir.

©1

SIM 18 NÃO 11

PABLO FORLÁN
Ex-jogador, Uruguai – **SIM**
"Pelo que cada um ganhou, Pelé foi o maior. Mas Messi só tem 24 anos e ainda vai conquistar muita coisa."

DAVID HALL
FourFourTwo, Inglaterra – **SIM**
"Messi pode (e provavelmente vai) superar Pelé como o melhor jogador de futebol de todos os tempos, se é que já não o fez."

MAXI FRIGGIERI
Diário *Olé*, Argentina – **SIM**
"Messi é indomável e, se continuar assim, conseguirá números incríveis e irá superar cada recorde que lhe coloquem à frente. Não acho que precise ganhar um Mundial pela Argentina para ser maior que Pelé ou Maradona."

MAURO BETING
Diário *Lance* – **NÃO**
"Messi será (ou já é) o maior espetáculo da Terra desde 1863. Para não dizer que é um satélite do mesmo planeta de onde veio Pelé."

PAOLO CONDÒ
La Gazzetta dello Sport, Itália – **SIM**
"Creio que Messi será o melhor da história (e talvez já o seja). Pelé não chegou a jogar na Europa e nos deixou como lembrança duas Copas maravilhosas (58 e 70). Messi ainda tem que triunfar com a seleção, mas com seu time venceu reiteradamente todos os torneios importantes."

JOHN CARLIN
El País, Espanha – **SIM**
"Ele tem ao menos dez anos de carreira pela frente e tudo é possível. Só em um aspecto Messi nunca superará Pelé: na elegância e na graça dos movimentos. Messi é um coelho, Pelé era um gato."

MAURO CEZAR PEREIRA
ESPN – **SIM**
"Mesmo sem 1 000 gols, mesmo sem três Copas. Como Michael Jordan não foi o maior cestinha, tampouco o maior campeão da NBA, 'apenas' o maior jogador da história."

LÉDIO CARMONA
SporTV – **SIM**
"Pelé foi melhor que Maradona. El Pibe ameçou, mas não soube gerenciar sua carreira. Já Messi caminha para uma carreira tão sólida e vencedora quanto a de Pelé. E com muito mais mídia a seu favor e um timaço ao dispor."

TOSTÃO
ex-jogador e *Folha de S.Paulo* – **NÃO**
"Pelé é mais completo. Penso que não, mas ninguém tem certeza do futuro."

ANTÓNIO PIRES
O Jogo, Portugal – **SIM**
"Messi já garantiu seu lugar entre os maiores, e o auge de sua carreira só está no começo."

VITOR SERPA
A Bola, Portugal – **SIM**
"Messi é um jogador genial e tem a seu favor a impressionante máquina midiática dos novos tempos, coisa que Pelé não teve."

DARÍO PEREYRA
ex-jogador, Uruguai – **NÃO**
"Pois dificilmente Messi vai conquistar com a seleção argentina o que Pelé conquistou com a brasileira."

©1

FRANCISCO JUSTICIA
Diario *Marca*, Espanha – **SIM**
"Pelé foi o melhor de sua época. Messi é o melhor da sua. Temos sorte de ver na Espanha uma partida de Messi a cada três dias. Nunca vi um jogador com tamanha regularidade, que, jogo após jogo, consegue se superar nos assombrando a cada dia."

JOSÉ MANUEL RIBEIRO
O Jogo, Portugal – **NÃO**
"Falta seleção a Messi. Falta-lhe provar que é superior às equipes em que joga. E a distância entre Pelé e os outros grandes jogadores do seu tempo era maior."

MASSIMO CALLEGARI
Sport Mediaset, Itália – **SIM**
"Messi é superdecisivo em um futebol mais veloz e difícil, com o qual Pelé nunca se confrontou. E ainda tem ao menos duas Copas para tentar vencer com a Argentina."

SÉRGIO PEREIRA
Mais Futebol, Portugal – **NÃO**
"Messi é um talento inigualável, mas não será o maior jogador da história porque nunca ganhou (nem acredito que vá ganhar) um título fora do Barcelona – sobretudo na seleção."

MAURICIO NORIEGA
SporTV – **NÃO**
"Pelé foi um evento cósmico, único, inigualável. Foi a definição do jogador de futebol."

PAULO CALÇADE
ESPN – **SIM**
"A história do Pelé está escrita, a do Messi ainda não. Por que duvidar do futuro? Na era da imagem, em que tudo está documentado, o confronto de épocas produz boas polêmicas. Mas comparações são imprecisas e perigosas."

ANTÓNIO TADEIA
TV *RTP*, Portugal – **NÃO**
"Não acredito que a Argentina seja bicampeã do mundo em 2014 e 2018, e só assim ele conseguirá superar até mesmo Maradona."

FILIPPO MARIA RICCI
La Gazzetta dello Sport, Itália – **SIM**
"Já o superou no desempenho por clubes e, aos 24 anos, tem pelo menos duas Copas do Mundo para disputar. Se conseguir vencer uma, a ultrapassagem terá sido completada."

CELSO UNZELTE
ESPN – **NÃO**
"Pelé, com a idade do Messi, já havia feito muito mais coisas e coisas muito mais importantes. Isso obriga o argentino a recuperar o tempo perdido, o que é humanamente impossível."

JORGE BARAZZA
Revista da Conmebol, Argentina – **SIM**
"Neste ritmo, sem dúvida. Ganhar Mundiais não é só o que conta. Messi faz gols, prepara outros, arma, é muito veloz e tem uma habilidade superior à de Pelé. E o futebol atual é mais dinâmico e difícil que nos tempos de Pelé. Há mais velocidade e pressão, todos correm e marcam."

SEBASTIANO VERNAZZA
La Gazetta dello Sport, Itália – **NÃO**
"Pelé, com a idade de Messi, já havia levado para casa uma Copa do Mundo e meia (a de 62 ele só jogou duas partidas). Messi, para alcançar Pelé, tem de ganhar pelo menos duas Copas e já desperdiçou duas oportunidades."

PAULO VINICIUS COELHO
ESPN – **SIM**
"Acho necessário ponderar se ele vai conseguir jogar no nível atual aos 27, 28, porque hoje o futebol é mais físico do que antes."

©2

JOSÉ MANUEL FREITAS
A Bola, Portugal – **NÃO**
"Duvido que seja campeão mundial, no mínimo, uma vez pela Argentina; e jamais se aproximará do número de gols de Pelé."

MARCOS LOPEZ
Catalunya Radio, Espanha – **SIM**
"Tem tudo para conquistar a era moderna e se equiparar aos antigos. Compete contra o futuro."

RICARD TORQUEMADA
Autor do livro *Formula Barça*, Espanha – **SIM**
"Messi será melhor quando acabar sua carreira porque terá uma Copa do Mundo e haverá conquistado tudo, além de ter marcado uma época no futebol contemporâneo."

ALEX SANTOS
Agência *Efe*, Espanha – **NÃO**
"Não, porque não terá ganhado nenhuma Copa do Mundo e se lembrará disso a cada ano."

ELIAS PERUGINO
El Gráfico, Argentina – **SIM**
"Não só vai superar Pelé como também Maradona, Cruyff e Di Stéfano. Cada um dos cinco marcou época, e Messi deu ao futebol uma nova dimensão, ao executar suas brilhantes jogadas com incrível velocidade. Potencialmente, está em condições de ficar acima de todos."

©1 FOTO FRED CHALUB ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

Pelé x Messi

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Nunca tive dúvidas sobre o reinado de Pelé. E o filme *Pelé Eterno* mexeu com minha cabeça. Me emociono cada vez que o revejo. É arte pura. Um Van Gogh da bola, um Bach compondo no gramado. Daí a concluir que ele foi o maior e nunca haverá outro igual é algo lógico.

Sempre pensei assim. Até este ano. Lionel Messi enfiou minhocas na minha cabeça. Vi um brilho semelhante. Vi arte e potencial. Aos 24 anos, Messi é um convite ao adultério futebolístico. Com meia carreira pela frente, Messi ainda não conquistou o que Pelé conquistou. Só que a discussão está aberta. Cruyff, Beckenbauer, Maradona, Platini, Zidane, Ronaldo. Todos surgiram, brilharam e pararam. Nenhum chegou perto de Pelé.

Messi é diferente. Tem o faro do gol. Comparar atletas em épocas distintas já é um desafio e tanto. Que fica mais complexo e até injusto quando misturamos no debate os times em que eles atuaram e atuam. Messi é mais ajudado pelo Barcelona do que Pelé foi pelo Santos. O Barça atual, com sua obsessão pela posse de bola, facilita mais a vida de um artista que usa a pelota como a tinta de seus quadros. Em compensação, a seleção brasileira foi infinitamente mais parceira para Pelé do que a argentina está sendo para Messi. Qualquer comparação entre os dois craques precisará levar em conta essas diferenças de ambientes e situações.

Tem gente que tenta proibir a discussão dizendo que Messi e Pelé são incomparáveis. Por que o radicalismo? Falar deles em uma mesa de bar e até se exaltar nas argumentações só nos faz bem. Estamos discutindo genialidade, habilidades natas, arte, competências construídas. Isso é excelência. É o mais próximo que o futebol pode se aproximar de religião.

PENSE NISTO

PLACAR pode afirmar que, hoje, às vésperas de completar 25 anos de idade, os números e feitos de Messi ainda não lhe permitem equiparação com Pelé. O brasileiro ganhou mais títulos, tem conquistas mais relevantes e fez mais gols do que Messi quando tinha a idade do argentino. Em todos os critérios mais importantes, o Pelé de 25 anos não dá chances ao Messi de 25. Contudo, os dados e as projeções deixam evidente que não são desprezíveis as chances de, ao encerrar a carreira, o argentino superar o brasileiro como o maior jogador da história em vários dos mais comuns e relevantes critérios técnicos (e não subjetivos) utilizados para a comparação entre jogadores. Veja três pontos:

1. Em relação aos gols e aos títulos, Pelé viveu seu auge na primeira metade da carreira. Depois, suas médias de gols, conquistas e aproveitamento de pontos caíram. Messi perde nas comparações com o Pelé "de sua idade", mas, ao contrário do brasileiro, sua carreira tem apresentado evolução constante nos números de gols e conquistas dessa primeira metade. Terá chegado ao auge ou vem mais por aí?

2. Mesmo que tenha chegado ao auge, considerando que seus números caiam gradualmente a partir de 2013 (quando terá apenas 26 anos), o argentino tem chances de superar o brasileiro no número de gols em jogos oficiais e também na relevância do conjunto de suas conquistas.

3. Ainda que não alcance Pelé no número de gols absolutos em jogos oficiais, é preciso considerar que, como mostrou o levantamento de PLACAR, a média de gols dos jogos na "Era Pelé" foi de 3,41 e na "Era Messi" é de 2,64. Ou seja: em termos relativos, sua chance de superar Pelé no critério de gols é significativa.

A obsessão de Messi por jogar o credencia a multiplicar seus feitos

A CERIMÔNIA DE ABERTURA

Atenta ao protocolo do Comitê Olímpico Internacional e aberta à criatividade artística, a festa inaugural é um dos momentos mais aguardados em cada edição dos Jogos Olímpicos

A tradição de reunir os atletas para a apresentação das delegações nacionais antes das disputas por medalhas acompanha os Jogos Olímpicos desde a primeira edição, em Atenas 1896. Ao longo das décadas, a cerimônia de abertura foi se modificando e hoje é um momento muito aguardado, afinal, temos a chance de ver, lado a lado, os maiores atletas do planeta das mais variadas nações e modalidades. Estima-se que 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo tenham acompanhado, pela televisão, a belíssima festa que tomou conta do estádio Ninho de Pássaro, em Pequim 2008. Cada cidade-sede se encarrega de preparar um espetáculo artístico que represente a cultura local, mas o Comitê Olímpico Internacional é quem determina o protocolo. Entre os ritos obrigatórios está o desfile com os participantes de todas as nações, embora nem todos os atletas participem (especialmente aqueles que competem nos primeiros dias). Os países são organizados por ordem alfabética na língua oficial da cidade-sede, à exceção da Grécia, sempre a primeira a desfilar, e do país que recebe o evento, sempre o último. Normalmente discursam o chefe do Comitê Olímpico Internacional, do Comitê Organizador Local dos Jogos e o chefe de estado do país, que faz a declaração oficial de abertura dos Jogos. A bandeira olímpica é hasteada pouco antes do momento mais marcante da cerimônia, em que a pira olímpica é acesa no estádio. Até Seul 1988, pombas brancas (simbolizando a paz) eram soltas antes da chegada da chama ao estádio, mas naquela edição dos Jogos algumas delas decidiram repousar na pira olímpica e morreram queimadas. Desde então, as aves são soltas depois que o fogo começou a arder.

Fotos: AFP

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia

Saiba mais em:

www.abrilemlondres.com.br

m.placar.com.br/olimpiadas

www.facebook.com/abrilemlondres

twitter.com/abrilemlondres

Comunidade Abril em Londres

Acesse a página de Abril em Londres no Facebook e concorra a uma viagem à cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2012

Pequim 2008: mais de 1 bilhão de pessoas acompanharam, pela TV, a cerimônia no estádio Ninho de Pássaro

Atenas 1896: o início da tradição

Desfile de atletas: as delegações seguem o protocolo do Comitê Olímpico Internacional

A pira recém-acesa: o momento mais marcante da festa

ALÉM DA LENDA

PELÉ LEMBRA OS 18 MELHORES ANOS DO CENTENÁRIO SANTISTA – DE 1956 A 1974, QUANDO SE DESPEDIU DA VILA. E PLACAR CONTA UM POUCO DESSA HISTÓRIA

POR ERICH BETING, COM NÚMEROS DE RODOLFO RODRIGUES
DESIGN CAROL NUNES
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O PRIMEIRO DIA EM SANTOS

Eu lembro que o Waldemar de Brito era amigo do presidente do Santos, o Athiê Jorge Cury. O Waldemar foi treinador do BAC [Bauru Atlético Clube, primeiro time de Pelé] e eu jogava pelo juvenil. Ele me disse: "Eu acho que dá para você ir treinar no Santos". Eu cheguei aqui, era uma segunda ou terça-feira, e o pessoal do Santos estava treinando. Eu me lembro que fiquei no alambrado, parado, vendo... Eu pensava: "Será que vai dar para eu ficar aqui nesse time?" Aí me deram uma camisa preta e branca. De roupa mesmo, com uma calça comprida, vesti a camisa e tirei a foto com a cabeça recostada no alambrado. E a foto está até hoje aí.

O PRIMEIRO TREINO

Foi logo depois disso. Eu não estava esperando, eu tinha 15 anos, esperava treinar com o infantil ou o juvenil. Eu dormia nos dormitórios que ficam embaixo da arquibancada. Aí me falaram que eu treinaria com os titulares. Terminou o treino, todo mundo veio falar: "Ô, Gasolina, ô, Gasolina, foi bem". Como eu era muito rápido, eles queriam me dar esse apelido. E eu falei: "Vocês vão me dar outro apelido? Meu apelido já é Pelé!"

A MAIOR TRISTEZA

Como eu tinha 15 anos, comecei a treinar com o misto de titulares e amadores. Mas então me botaram para reforçar o juvenil numa final contra o Jabaquara. Eu perdi o pênalti e o Santos perdeu o jogo. Foi a maior decepção da minha vida. Isso foi num sábado. Na segunda, queria voltar para Bauru. Eu tive a sorte que o Sabuzinho, que era o roupeiro do Santos, falou que nenhum garoto poderia sair sem autorização da diretoria. Graças a Deus! Santo Sabuzinho! Que Deus o tenha em bom lugar!

A 1ª LIBERTADORES (62)

Apesar de o Santos já ter vindo de um bicampeonato [Paulista, em 55 e 56], estava trocando os jogadores. Aparecemos eu, o Dorval, o Coutinho... Por isso o título foi importante, a gente começou a ser respeitado. Em todo lugar aonde íamos jogar, o pessoal dizia para ter cuidado comigo, com o Pepe. Então foi maravilhoso esse título, porque ele nos deu confiança.

UM JOGO MEMORÁVEL

Tenho que agradecer a Deus, porque são tantos jogos importantes... Mas acho que o maior deles foi o Santos e Palmeiras, que foi 7 x 6 [pelo Rio-São Paulo, em 1959]. Eu nunca tinha visto coisa igual. O placar foi virando, foi virando, foi virando... E no fim nós ganhamos. Como não tinha televisão naquela época, não deu para guardar, para registrar [Pelé marcou apenas o primeiro gol daquele jogo].

O GOL ETERNO

Sem dúvida, foi o contra o Juventus. Recebi a bola na área e dei uma sequência de três chapéus, dois nos beques e um no goleiro [Pelé finalizou de cabeça para o gol]. O estádio hoje deve receber no máximo 12 000 pessoas [a capacidade oficial da Rua Javari é de 4 000 torcedores]. Quando estávamos gravando o filme *Pelé Eterno*, todo mundo dizia que tinha visto aquele gol, aquela jogada. E não tinha a gravação! Como é que cabia tanta gente naquele estádio?

A DESPEDIDA

É difícil explicar. Embora tenha tido o milésimo gol e tudo, a despedida, quando estava chegando o momento, você saber que teria de deixar de jogar... Eu tinha uma coisa que recebi do meu pai, que até hoje não esqueço e que passo para os jovens. Ele dizia: "Se você for parar de jogar, nunca pare no seu pior, porque aí o pessoal te bota para baixo mesmo". Na minha despedida, em 74, como o Santos tinha sido campeão e eu artilheiro do campeonato, eu achava que dava para jogar mais um pouquinho. Tinha a Copa, estava bem fisicamente... Foi muito difícil para mim, mas graças a Deus eu fiz a escolha certa.

O SANTOS DO SÉCULO

Tem muita gente boa. O Edinho [filho de Pelé que jogou no gol do Santos] é o goleiro titular! Mas veja só. O Carlos Alberto, por exemplo, não viveu a melhor fase da carreira no Santos, mas como é que ele ficaria de fora? Tem tanta gente boa... É difícil escalar uma seleção, mas sem dúvida eu estaria nas três que montasse.

O SANTOS, HOJE

Eu recebo convite a toda hora para ser treinador. Em qualquer equipe do mundo tenho todo mês uma proposta que chega. E eu não quero sair do Santos, vou morrer aqui, se Deus quiser.

O rei entre o filho Edinho, goleiro do Peixe entre 1991 e 1998, e o pai Dondinho (1917-1996), que, segundo a lenda, era melhor que Pelé

O lendário Santos de 1962, prestes a vencer sua primeira Libertadores

À esquerda, o "gol mais bonito", contra o Juventus. À direita, Pelé veste pela primeira vez a camisa do Peixe

©1 JOSÉ HERRERA ©2 BOB WOFENSON

OS IMORTAIS

A LISTA DOS DEZ MAIORES CRAQUES DA HISTÓRIA SANTISTA

1 PELÉ

ATACANTE (1956-74)
1116 JOGOS, 1091 GOLS
NASC.: 21/10/1940
(TRÊS CORAÇÕES, MG)

TÍTULOS 2 Mundiais, 2 Libertadores, 5 Taças Brasil, 1 Robertão, 4 Rio-São Paulo e 10 Paulistas

2 PEPE

ATACANTE (1954-69)
750 JOGOS, 405 GOLS
NASC.: 22/2/1935
(SANTOS, SP)

TÍTULOS 2 Mundiais, 2 Libertadores, 5 Taças Brasil, 1 Robertão, 4 Rio-São Paulo e 11 Paulistas

Ponta-esquerda de chute potentíssimo. Brincalhão, diz que é o maior artilheiro do time – já que o primeiro não conta porque é de outro mundo. Fez o gol do Paulista de 1955, que tirou o Peixe da fila de 20 anos.

3 COUTINHO

ATACANTE (1958-68 E 70) | 457 JOGOS, 370 GOLS
NASC.: 11/6/1943 (PIRACICABA, SP)

TÍTULOS 2 Mundiais, 2 Libertadores, 5 Taças Brasil, 4 Rio-São Paulo e 6 Paulistas

Parceiro ideal de Pelé. Para muitos, era tão completo quanto o Rei. Não fossem suas assistências, Pelé não teria feito tantos gols. Usava esparadrapos no pulso para não ser confundido com o camisa 10.

4 ZITO

VOLANTE (1952-67) 727 JOGOS, 57 GOLS
NASC.: 8/8/1932 (ROSEIRA, SP)

TÍTULOS 2 Mundiais, 2 Libertadores, 4 Taças Brasil, 4 Rio-São Paulo e 9 Paulistas

Ditava o ritmo da equipe aos berros. Nem Pelé escapava de seus puxões de orelha. Excelente marcador, Zito também dava passes açucarados para os atacantes. Além do Taubaté, só jogou pelo Santos e pela seleção, com a qual ganhou dois Mundiais (1958 e 1962).

5 NEYMAR

ATACANTE (DESDE 2009) 165 JOGOS, 99 GOLS*
NASC.: 5/2/1992 (MOGI DAS CRUZES, SP)

TÍTULOS 1 Libertadores, 1 Copa do Brasil e 2 Paulistas

Atacante de incrível domínio de bola, ousadia e faro de gol, o garoto logo deixou o mundo do futebol de cabelo em pé. Carismático, virou ídolo de todo o país. Em 2010, ganhou o Paulistão e a Copa do Brasil. Em 2011, conquistou a Libertadores para o Peixe depois de quase 50 anos. Já é o jogador mais badalado depois de Pelé.

6 FEITIÇO

ATACANTE (1927-32) 151 JOGOS, 216 GOLS
NASC.: 29/12/1901 (SÃO PAULO, SP)

TÍTULOS nenhum

Jogador com a maior média de gols no clube (1,43 por jogo). Integrou o famoso ataque dos 100 gols de 1927. Seu chute de bico tornou-se sua marca registrada. "Era impressionante", dizia Araken Patusca, seu companheiro de ataque.

7 EDU

ATACANTE (1966-76)
584 JOGOS, 183 GOLS
NASC.: 6/8/1949
(JAÚ, SP)

TÍTULOS 1 Robertão, 1 Rio-São Paulo e 4 Paulistas

Com 15 anos, foi promovido ao time profissional. Seus dribles levantavam a torcida. Em 1966, tornou-se o jogador mais jovem a disputar uma Copa. Misteriosamente, foi perdendo a confiança até apagar.

8 ARAKEN PATUSCA

ATACANTE (1923-24, 1925-29 E 1935-37)
193 JOGOS, 177 GOLS
NASC.: 17/7/1906
(SANTOS, SP)

TÍTULOS 1 Paulista

Primeiro astro do clube, era irmão de Ary, outro que marcou época. Foi artilheiro por cinco temporadas, jogando pela esquerda. Conhecido como Le Danger (O Perigo), jogava com brilhantina no cabelo.

9 CARLOS ALBERTO

LATERAL-DIREITO
(1965-71 E 1972-74)
445 JOGOS, 40 GOLS
NASC.: 17/7/1944
(RIO DE JANEIRO, RJ)

TÍTULOS 1 Taça Brasil, 1 Robertão, 1 Rio-São Paulo e 5 Paulistas

Para muitos, o melhor lateral-direito em todos os tempos. Eficiente na defesa, onde jogava com firmeza e seriedade, o Capitão chegava com velocidade ao ataque.

10 ROBINHO

ATACANTE
(2002-05 E 2010)
213 JOGOS, 94 GOLS
NASC.: 25/1/1984
(SÃO VICENTE, SP)

TÍTULOS 2 Brasileiros, 1 Copa do Brasil e 1 Paulista

Com suas pedaladas na decisão do Brasileirão de 2002, o ainda franzino Robinho recolocou o Santos no rol dos campeões. Levou o time à final da Libertadores de 2003.

©3 FOTO ARQUIVO ABRIL ©4 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 FOTO RENATO PIZZUTTO

*ATÉ 23/4/2012

ALMANAQUE DO CENTENÁRIO

REUNIMOS NÚMEROS E CURIOSIDADES DOS 100 ANOS DO ALVINEGRO PRAIANO

Fábrica de gols

Entre 14 de abril de 1912 (data de fundação) e a primeira semana de março de 2012, o Santos disputou 5 578 partidas e marcou 11 770 gols (média de 2,11 por jogo). Foram 2 891 vitórias, 1 288 empates e 1 399 derrotas.

98 treinadores, contando os interinos, teve o Santos ao longo de seus 100 anos de história

31 presidentes dirigiram o clube nesse período. Athiê Jorge Coury foi o que ficou mais tempo (1945 a 1971)

OS MAIORES ARTILHEIROS

ERA PÓS-PELÉ	
JOÃO PAULO	104
SERGINHO CHULAPA	104
JUARY	101
NEYMAR	99*
ROBINHO	94

TODOS OS TEMPOS	
PELÉ	1 091
PEPE	405
COUTINHO	370
TONINHO GUERREIRO	283
FEITIÇO	216
DORVAL	198
EDU	183
ARAKEN PATUSCA	177
PAGÃO	159
TITE	151
CAMARÃO	150
ANTONINHO	145

©1

A MAIOR GOLEADA

DATA	COMPETIÇÃO	JOGO	ESTÁDIO
19/11/1959	PAULISTA	SANTOS 12 X 1 PONTE PRETA	VILA BELMIRO

Traje de gala

Os fundadores queriam que a jaqueta do time tivesse listras verticais brancas e azuis e frisos dourados. Mas a ideia não chegou a ser colocada em prática – era difícil encontrar tecidos azuis no mercado. A primeira camisa com a qual os jogadores entraram em campo era branca, com apenas uma braçadeira azul na manga. A partir de 31 de março de 1913, o uniforme aboliu o azul e adotou listras verticais pretas e brancas. Com o tempo, a versão totalmente branca tornou-se a opção número 1 do clube nos gramados

1927-1929

©2

No fim da década de 1920, o Peixe jogou com uma camisa de listras bem finas. Em 1940 e em 1976 voltou a jogar com um modelo parecido

1928-1932

Há fotos de 1928 e 1932 com essa camisa preta. O uniforme alternativo, que fugia de seus padrões, foi o primeiro onde o preto predominava

1941-1947

Usada como camisa 3. Parecida com a do XV de Piracicaba, essa jaqueta trazia também um escudo diferente, só com as iniciais do clube (SFC)

1963-1965

Depois de ganhar a Libertadores e o Mundial e reconhecido mundialmente, o Santos inventou este modelo. Era usado como terceira opção

1980

No 2º tempo de um amistoso contra o Cosmos-EUA, na Vila, o Santos vestiu esta camisa. No 1º tempo, ela era branca no meio e preta nas laterais

2008

Em 2008, o clube adotou esta camisa 3, azul-marinho com detalhes dourados. Pela primeira vez, o Santos usava as cores imaginadas pelos fundadores

*ATÉ 23/4/2012

É de Peixe, não de pescador

Pelé chegou a atuar três vezes como **goleiro** pelo Santos. E ficou invicto! Isso aconteceu contra Comercial-SP, em 1959, Grêmio, em 1964, e Botafogo-PB, em 1969.

Inaugurada em 1916, a Vila Belmiro era chamada apenas de estádio do Santos. Em 1933, ganhou o nome oficial **Urbano Caldeira**, ex-jogador e técnico, um dos idealizadores da arena. Sua capacidade atual é para 15 800 pessoas.

O Santos foi o primeiro clube a atingir a marca dos **10 000 gols**.

©1

3 grandes jejuns de títulos estaduais o Santos passou. Fundado em 1912, foi ganhar seu primeiro Paulistão só em 1935. Voltou a ser campeão apenas em 1955. Em 2006, levantou o título paulista depois de 22 anos na fila (o último havia sido em 1984).

8 gols fez Pelé na vitória por 11 x 0 sobre o Botafogo-SP, pelo Paulistão de 1964.

11 vezes artilheiro do Paulistão é a marca de Pelé, superando Friedenreich, nove vezes o maior goleador do campeonato. Pelé foi ainda incríveis nove vezes consecutivas artilheiro do Paulistão.

4 foram os **campeões paulistas como jogador e técnico** pelo Santos: Bilu, Antoninho, **Pepe** e Formiga.

26 jogos sem perder, entre os dias 21 de abril de 1927 e 15 de janeiro de 1928. É a maior invencibilidade da história.

Como o jogo de 1964, contra o Corinthians, foi anulado, o **maior público da Vila Belmiro** foi de 31 692 pessoas, no jogo Santos 0 x 5 Palmeiras, no dia 15 de fevereiro de 1976, válido pelo Torneio Governador do Estado.

14 gols fazem de **Robinho o segundo maior artilheiro** do Santos na Copa Libertadores. O primeiro é Pelé, claro, com 17 gols.

110 gols. Foi quanto Pelé marcou na temporada de 1961, superando seu recorde de 100 gols de 1959.

Baixe de graça no iPad o especial VEJA SÃO PAULO/ PLACAR do centenário do Santos: http://abr.io/1GXn

©1 FOTO ARQUIVO ABRIL ©2 ILUSTRAÇÃO MAURÍCIO RITO ©3 FOTO JB SCALCO ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO

PROCURA-SE UM MATADOR

O GALO PADECE COM A FALTA DE UM ARTILHEIRO DESDE A SAÍDA DE DIEGO TARDELLI. E A CAMISA 9 DA SELEÇÃO AINDA NÃO TEM DONO. EM ANO DE REAFIRMAÇÃO, **ANDRÉ** DESPONTA COMO ACHADO PARA EXTERMINAR CARÊNCIAS SINTOMÁTICAS DE HOMEM-GOL

POR **BREILLER PIRES**
DESIGN **CAROL NUNES**
FOTO **EUGÊNIO SÁVIO**

Para um centroavante convencer a torcida do Galo, precisa parar no ar ao estilo Dadá Maravilha, aniquilar defesas como Reinaldo e ter o faro de gol apurado de Diego Tardelli. Ou quase isso. Os atleticanos se habituaram a reverenciar grandes artilheiros. Reféns do passado, também desenvolveram a compulsão crônica de exigir o impossível de cada 9 que se aventura pelo clube.

André, 21 anos, atual dono da camisa, logo descobriu a pressão que é ocupar o posto máximo do Atlético-MG. O ex-santista chegou a Belo Horizonte em julho do ano passado, após o time mineiro pagar 4,8 milhões de reais ao Dínamo Kiev, da Ucrânia, por 20% de seus direitos econômicos. Estreou marcando gol, contra o Fluminense, mas uma lesão no tornozelo e a demora em emendar uma sequência de jogos bastaram para torná-lo um dos mais perseguidos do elenco que lutava para fugir do rebaixamento no Brasileirão. "Quando eu cheguei, a fase não estava boa", diz o atacante, antes de comparar o presente aos tempos de ascensão na Vila Belmiro. "A torcida do Galo é carente de títulos, mais fanática, de massa. Diferente e muito maior que a do Santos. E a cobrança sobre o centroavante é dobrada."

O rol de goleadores que marcaram época no Atlético nutre um imaginário ávido, que não tolera "um qualquer" na referência de área. O grupo seleto dos implacáveis inclui, entre os membros mais recentes, Guilherme (artilheiro do Brasileiro de 1999 e autor de nove gols na última Libertadores do clube, em 2000) e Diego Tardelli, que foi para a Rússia em março do ano passado sem deixar sucessor. "Essa [camisa] 9 é pesada, né? Eu estou aqui há quase um ano, mas a torcida ainda se lembra muito do Tardelli", diz André. Antes dele, nomes como Jonatas Obina, Ricardo Bueno, Magno Alves e Marquinhos Cambalhota tentaram, sem êxito, substituir o antigo matador.

Para Reinaldo, maior artilheiro da história do Galo, boa parte dos atacantes que sofreram com o mito da 9 que ele eternizou não estava à altura da tradição da camisa que envergara nas décadas de 70 e 80. "Tardelli era um craque. Mas a diretoria preferiu vendê-lo para se arriscar no mercado. E escorregou. As reposições não foram boas." No entanto, o Rei, com alguns reparos, credencia André como o centroavante da vez. "Ele precisa aprimorar a perna esquerda, que é cega, e a explosão. Em compensação, sabe fazer

Acima, no Santos, o apogeu de André e os Meninos da Vila. Ao lado, atacante arrisca uma bicicleta no clássico contra o Cruzeiro

gol e preparar as jogadas no pivô. Nele, eu confio", afirma Reinaldo.

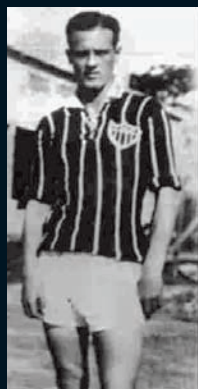
Este ano, André alcançou status de intocável com o técnico Cuca. Apesar de brigar pela artilharia no Campeonato Mineiro, ficou três partidas sem marcar, insistiu em perder gols. Foi mantido no time. Mas a torcida do Galo, pra variar, não perdoou. "Foram três jogos, mas parecia que eu não fazia gol havia quatro meses", diz. Aos poucos, o atacante vai se firmando e, com quase um gol por jogo na temporada, tem média superior à de Diego Tardelli. Evolução que motivou o presidente Alexandre Kalil a voar até Kiev para oferecer cerca de 5 milhões de euros ao Dínamo pela compra definitiva de André, com o aval de Cuca. "O Kalil me consultou e eu dei total aprovação. Vale o investimento, pois confiamos no André", diz o treinador.

Embora conte com o respaldo da cúpula alvinegra e não tenha um concorrente de peso no time, o camisa 9 convive com a sombra de medalhões nos bastidores. Primeiro, o clube tentou repatriar o ídolo Tardelli no fim de 2011, mas esbarrou na alta pedida do russo Anzhi Makhachkala, que acabou negociando o jogador com o Al-Gharafa, do Catar. Já em março deste ano, o alvo foi Adriano, demitido do Corinthians por se descuidar da forma física. A investida de risco não empolgou o Imperador, e a prioridade no Galo passou a ser a permanência de André.

Vendido para o Dínamo por aproximadamente 18 milhões de reais

ANDRÉ FIGURA NA SELEÇÃO DE MANO MENEZES DESDE 2010 E ESTÁ ENTRE OS PRÉ-CONVOCADOS PARA LONDRES

CELEIRO OU AGOUREIRO?

GALO TEM HISTÓRICO DE CEDER À SELEÇÃO GOLEADORES QUE NÃO DESLANCHARAM

MÁRIO DE CASTRO
Apesar de ter sido esquecido pelo Atlético, defendeu apenas o time alvinegro durante sua curta carreira (de 1926 a 31). Sustenta a melhor média de gols do clube: anotou 195 em 100 jogos. Primeiro jogador mineiro chamado para a seleção, recusou convocação para a Copa de 1930.

DADÁ MARAVILHA
Convocado para a Copa de 1970 por imposição do ex-presidente Emílio Garrastazu Médici, sequer entrou em campo pelo esquadrão que conquistou o tri no México. No ano seguinte, fez o gol do único título brasileiro do Galo, o mais importante dos 211 que anotou pela equipe mineira.

REINALDO
É o maior artilheiro atleticano de todos os tempos. Marcou 255 gols, foi oito vezes campeão mineiro e duas vezes vice no Brasileiro, em 1977 e 80. Disputou a Copa de 78, na Argentina. Porém, já acometido por uma das várias lesões nos joelhos que abreviariam sua carreira, não brilhou e terminou o Mundial encostado no banco.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

em 2010, o atacante praticamente não jogou na Ucrânia. Hoje companheiro de ataque de Guilherme, que também atuava pela equipe de Kiev, André nem cogita reviver a "gelada" em que se meteu. "Às vezes eu falo com o Guilherme sobre o que passamos na Ucrânia. Só pensamos em jogar bem no Galo para não ter de voltar para lá", afirma.

A frieza do Leste Europeu congelou seus gols e seu futebol. "A gente assistia aos caras jogarem. Com o Guilherme, só atuei junto uma vez. Quando eu ia pro jogo, ele não ia, e vice-versa. Me trataram mal e com descaso no clube. Nem parecia que eu era profissional", conta. No começo do ano passado, André foi emprestado ao Bordeaux, da França. Em pouco mais de um ano na Europa, não marcou nenhum gol. Penúria, para um centroavante de ofício.

Nem de longe lembrava o goleador que saiu em alta do Brasil ou a estrela juvenil que despontava no Santos e ofuscava Ganso e Neymar. "Na base, eu metia gol mesmo, todo jogo. Mas badalação nunca foi comigo. Deixava isso para os outros moleques", diz. A parceria antiga com os dois craques do Peixe deixou um vácuo na carreira de André, que perdeu os principais garçons dos 26 gols que fez em 2010, ajudando o Santos a conquistar o Paulistão e o título inédito da Copa do Brasil. "O entrosamento com eles fazia a diferença. Um sabia onde o outro estava, sem olhar. Como sou um jogador de área, sinto falta da assistência deles, mas também estou bem servido no Atlético com Mancini, Bernard, Danilinho, Guilherme..."

A afinação com a dupla santista é o trunfo de André no páreo por um lugar na seleção olímpica. Com direito a superstição. "Seria legal reencontrar Neymar e Ganso na Olimpíada. A gente tem sorte. Esses títulos que ninguém ganhava nós conquistamos juntos no Santos. Agora, a medalha de ouro, quem sabe?", diz o atacante, um dos 52 pré-convocados por Mano Menezes para a competição. Sobrarão 18 na lista final.

Os Jogos de Londres, em julho, seriam o primeiro passo para marcar terreno para a Copa de 2014 e preencher a lacuna de camisa 9 indiscutível da seleção na longa entressafra pós-Romário e Ronaldo. "É preciso ser realista. Não é fácil concorrer com Leandro Damião, Fred, Hulk. Mas, se ele conseguir a vaga na sub-23, larga em vantagem nessa briga", afirma Cuca. Até a Olimpíada, o tempo corre para André consolidar sua soberania no ataque do Galo, ser mais oportunista do que nunca. E arrebatar, por tabela, outra 9, a amarelinha, como recompensa.

LIÇÃO DE CAMPOS

EX-ATACANTE PASSOU O DIABO NOS ANOS 70

Em entrevista à PLACAR, em setembro de 1973, o então centroavante Campos, substituto de Dadá Maravilha – negociado com o Flamengo –, resumia a dureza de vestir a 9 do Galo: "Se os gols não surgirem, acabo crucificado". Definidor, jogou a Copa América de 75 com a seleção e marcou 97 vezes pelo Atlético. Mas, com Reinaldo em seu rastro, nunca foi unanimidade no clube. "Virei ídolo, mas era questionado. No Galo, o camisa 9 é sempre culpado", diz Campos, alertando André. "Só tem um remédio: fazer gol."

RENALDO
Reconhecido carrasco do rival Cruzeiro, sagrou-se artilheiro do Campeonato Mineiro em 1995 e do Brasileiro, em 96 – quando foi convocado oito vezes por Zagallo. Pelo Brasil, jogou 45 minutos de um amistoso contra Camarões, no lugar de Oséas. Passou em branco e rumou para o La Coruña.

GUILHERME
Com a camisa 7, igualou o recorde de Reinaldo em 1999: 28 gols no Brasileirão. Tendo Marques como garçom, fez do alvinegro vice-campeão nacional. Em 2001, integrou a seleção na Copa América e marcou somente uma vez, diante do Peru, ainda na fase de grupos.

DIEGO TARDELLI
Após passagens por São Paulo e Flamengo, foi no Galo que conseguiu sua primeira chance na seleção principal, em 2009. Acabou preterido na lista de convocados para a Copa de 2010, na África do Sul. Último ídolo inconteste da torcida atleticana, sua eminência parda é um peso para os sucessores da posição.

JOGO DE
XADREZ

A ESTRANHA HISTÓRIA DA ENTREVISTA (OU NÃO...) DO JORNALISTA **JORGE KAJURU** COM O **GOLEIRO BRUNO**

POR *BRUNO FAVORETTO*
DESIGN *L.E. RATTO*
ILUSTRAÇÕES *SAM HART*

Grandes crimes mobilizam. Viram conversa nas esquinas, nas padarias. E geram uma corrida na imprensa por informações privilegiadas vindas da polícia, de advogados, de vítimas e de réus envolvidos. Um desses crimes, em junho de 2010, abalou o futebol brasileiro. Bruno Fernandes de Souza, então goleiro titular do Flamengo, foi preso no mês seguinte sob a acusação de ser o mandante do sequestro e do assassinato da modelo Eliza Samudio, com quem teve um filho. O corpo de Eliza até hoje não foi encontrado. Desde sua prisão, Bruno ficou em silêncio. Até que, no dia 21 de setembro de 2011, uma notícia no portal UOL informava que um repórter havia conseguido entrevistá-lo. Furo nacional. O nome do jornalista: Jorge Kajuru. Até hoje, porém, a entrevista nunca foi ao ar. Agora você entende por quê.

RIO DE JANEIRO, 19 DE SETEMBRO DE 2011, 8H20

Segunda-feira. Jorge Reis da Costa, o Kajuru, pega um avião em direção a Belo Horizonte (MG). O jornalista estava confiante, pois na semana anterior havia conversado com o advogado Gustavo Motta, seu amigo desde os tempos em que vivera na capital mineira. Motta era colega de Ércio Quaresma Firpe, ex-advogado de Bruno, e havia garantido, segundo Kajuru, uma entrevista com o goleiro. O jornalista precisava apenas acertar os detalhes da entrevista com Quaresma, que, embora tivesse sido demitido pelo boleiro famoso em novembro de 2010, ainda tinha trânsito na penitenciária Nelson Hungria, em Contagem (MG), pois defende o ex-policial Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, acusado de ser o executor do crime.

Kajuru queria audiência maior que as emissoras onde atua (TV Esporte Interativo e 21 afiliadas do SBT). “Antes de viajar, falei com o diretor de uma emissora nacional, que é meu padrinho e me pediu sigilo, que tinha chance de conversar com o Bruno, mas que não seria de graça”, revela o jornalista, que teria recebido apoio dessa pessoa para ir atrás do boleiro encarcerado. Segundo PLACAR apurou, a emissora em questão é a TV Bandeirantes. E, embora tenha uma tatuagem de José Luiz Datena em suas costas, Kajuru não revela a identidade desse “diretor”.

BELO HORIZONTE, 19 DE SETEMBRO DE 2011, 17H

Kajuru chega ao escritório de Ércio Quaresma na avenida Augusto de Lima, região central. **“Vi algo inédito em 51 anos de vida: um senhor [Quaresma] completamente sem consciência, sentado à mesa, fumando crack sem parar.** Ele disse que era meu fã e que não tinha dinheiro nem para um táxi para voltar para casa depois daquela conversa. Fiquei sensibilizado, aconselhei-o a tentar sair daquele estado deplorável de vida e lhe dei cinco notas de 100 reais. Não para comprá-lo, mas por amor ao próximo. Ele aceitou, me abraçou e fingiu chorar. Digo que fingiu porque falávamos cara a cara e não havia lágrimas”, conta Kajuru.

O papo continuou naquela noite no restaurante Chez Bastião, na Savassi, região centro-sul. “O Quaresma disse que precisava tomar uísque. Bebeu seis doses, paguei a conta e esperei uma posição dele. Aí ele confessou que estava viciado, que a esposa estava ligando e que seria melhor a gente se falar na manhã seguinte”, diz Kajuru.

Segundo o jornalista, suas testemunhas nesses encontros são o amigo Gustavo Motta e Paulo Sávio, advogado de defesa de Wemerson Marques, o Coxinha, outro que teria participado do crime contra Eliza Samudio. Motta nega ter presenciado as negociações. “Indiretamente, apresentei o Kajuru ao Quaresma. O Kajuru me ligou pedindo para ter contato

ÉRCIO QUARESMA

Quando o caso Bruno explodiu, em junho de 2010, o advogado Ércio Quaresma Firpe ficou responsável pela defesa de oito dos dez acusados de envolvimento no desaparecimento de Eliza Samudio. Dois meses depois, só o goleiro permaneceu como cliente. Mas não por muito tempo. Em 16 de novembro de 2010, o *Jornal do SBT* divulgou um vídeo que mostra Quaresma consumindo crack em Belo Horizonte. Suspenso por 60 dias pela OAB, acabou demitido por Bruno. "Meu afastamento da defesa do Bruno deu-se em razão da minha suspensão na OAB. Só não voltei a advogar para ele em razão da resistência de seus familiares e da traição de um advogado", diz Quaresma, que admitiu ser usuário de crack na época. Em agosto de 2011, ele voltou ao caso Bruno, para falar em nome do ex-policial Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, acusado de executar Eliza Samudio.

com o Quaresma. Não participei do encontro. Estava trabalhando. Jamais tive ciência do que eles conversaram no(s) encontro(s), apenas formalizei a apresentação do Kajuru. Nada foi combinado na minha presença", afirma Motta. Procurado, o advogado Paulo Sávio não atendeu aos chamados de PLACAR.

BELO HORIZONTE, 20 DE SETEMBRO DE 2011, 11H

Ansioso por realizar a entrevista, Kajuru volta a ver Quaresma por duas horas. "Ele disse que marcaria a entrevista com o Bruno para o dia seguinte, no máximo dois dias depois. Se a juíza não liberasse a minha entrada, eu entregaria as questões que eu quisesse e ele as gravaria com o Bruno. Depois, Quaresma me entregaria a fita e eu editaria com as minhas perguntas, como se faz sempre na TV", diz Kajuru. "Aí ele me pediu 150 000 reais. Disse que dividiria o dinheiro com a equipe dele e que o Bruno não levaria nada, pois sabia que ele estava no crack e queria ajudá-lo. Combinei com ele que eu iria a São Paulo atrás do dinheiro com a grande emissora", afirma o apresentador.

> **"FALEI COM O DIRETOR DE UMA EMISSORA QUE TINHA CHANCE DE CONVERSAR COM BRUNO. MAS NÃO SERIA DE GRAÇA.**
>
> ***Kajuru,*** *sobre a negociação com Quaresma*

Questionado por PLACAR sobre

os encontros com Kajuru, Ércio Quaresma confirma a visita ao escritório e a happy hour. No entanto, não admite ter pedido os 150 000 reais pela entrevista. "Fui apresentado ao indigitado indivíduo [Kajuru]. Não houve a discussão de cifras de espécie alguma, menos ainda a assinatura de contrato. Fiquei de avaliar a viabilidade do assunto, porém não voltamos a tratá-lo", diz Quaresma.

SÃO PAULO, 20 DE SETEMBRO DE 2011, 20H

Do aeroporto de Congonhas, **Kajuru vai direto à festa de aniversário de César Filho, apresentador do SBT.** O evento só começaria às 21h30 e, além dele, só havia chegado a repórter Amanda, do *Pânico na TV* (atual *Pânico da Band*), e o jornalista Ricardo Feltrin, da *Folha de S.Paulo* e do UOL. Kajuru diz que estava sem beber porque acabara de se recuperar de um longo tratamento de diabetes, que trouxe consequências terríveis como deixá-lo com apenas 20% da visão e impotência (ele colocou uma prótese). Mas o jornalista confessa que rendeu-se a um drinque. Beber vodca, segundo ele, fez com que se abrisse com Feltrin. "Ficamos de pé no scotch bar e contei ao Feltrin sobre a façanha que eu iria conseguir, de falar com o Bruno. Disse até que ele poderia mostrar a entrevista no UOL após a exibição na TV", conta Kajuru.

SÃO PAULO, 21 DE SETEMBRO DE 2011, 10H

Quarta-feira. Kajuru diz que foi à emissora falar com o tal diretor, que teria topado pagar a quantia pela gravação com Bruno. Às 11h15, quando deixava o local, ele teve a notícia de que Ricardo Feltrin havia publicado que não só haveria a entrevista como ela já tinha acontecido. "Coube ao jornalista Jorge Kajuru o furo policial do ano: ele obteve a primeira entrevista exclusiva e oficial com o goleiro Bruno Fernandes, ex-Flamengo, acusado de envolvimento na morte de Eliza Samudio em junho de 2010. Kajuru entrevistou o jogador após seis meses de negociações", dizia a nota. Falava ainda do dinheiro que Quaresma receberia e que José Luiz Datena exibiria o conteúdo no *Brasil Urgente*, da Band. PLACAR tentou falar com o apresentador José Luiz Datena, amigo de Kajuru, mas ele não respondeu aos recados.

MARVADA VODCA

Kajuru diz que, após tomar vodca no aniversário de César Filho, contou a história da possibilidade da entrevista ao jornalista Ricardo Feltrin, do UOL. No dia seguinte, Feltrin publicou uma nota onde dava a entrevista como já tendo sido realizada

BRUNO: QUASE DOIS ANOS DE CÁRCERE

Hoje, Bruno, aos 27 anos, trabalha na cadeia como faxineiro. Então capitão do Flamengo, ele foi levado no dia 7 de julho de 2010 à penitenciária Nelson Hungria, em Contagem (MG), acusado de ter participado da morte de Eliza Samudio, com quem teve um filho. A polícia afirma que houve homicídio por esquartejamento, mas o corpo da moça nunca foi encontrado. Bruno nega envolvimento no crime. Primeiro, Bruno foi preso por um decreto de prisão preventiva. Em dezembro de 2010, quando já tinha trocado o advogado Ércio Quaresma por Cláudio Dalledone, ele foi oficialmente acusado pelo crime de homicídio e a ordem de prisão foi mantida. Dalledone deixou o caso em dezembro de 2011, substituído por Rui Caldas Pimenta. Todos os defensores fizeram vários pedidos de habeas corpus, mas nenhum emplacou. Dos acusados de envolvimento na morte de Eliza, só o goleiro Bruno, Macarrão e Bola aguardam presos o julgamento pelo júri popular, ainda sem data marcada. Os outros indiciados esperam a sentença em liberdade.

"Eu não disse ao Feltrin que tinha a entrevista. Disse que teria, mas ele publicou como se eu já a tivesse", afirma Kajuru.

SÃO PAULO, 21 DE SETEMBRO DE 2011, 14H40

Enquanto almoçava na rua Haddock Lobo, zona central de São Paulo, Kajuru recebeu uma ligação que o identificador de chamadas apontava como DDD 31. Era Quaresma, dizendo que a entrevista estava cancelada. "Ele disse grosseiramente que eu deixei vazar ao UOL, que a TV Record fez uma proposta milionária pela entrevista, quantia que pagaria o tratamento dele para o crack e sobraria dinheiro para ele e o Bruno. E desligou na minha cara", diz o jornalista. À PLACAR, a Record informa que não fez nenhuma oferta a Ércio Quaresma para entrevistar Bruno. "Foi uma mancha nos meus 35 anos de carreira. Caí como um patinho. Foram 48 horas feito de palhaço. Me senti um babaca. Errei por crer no Quaresma e por contar pro Feltrin. Não há informação em off quando se conversa com um jornalista. O Feltrin estava no papel dele", afirma Kajuru.

Kajuru quis vingança: conta que ligou para Feltrin e disse que tinha a entrevista com Bruno. "Não devia, mas fiz isso pra prejudicar a Record. Se eu espalhasse que tinha a fita, a Record não iria pagar o Quaresma", afirma. Sua aposta agora é que tal oferta nunca existiu, que era blefe de Quaresma.

Mas por que Kajuru não desmentiu a nota da entrevista, revelando a verdade? Segundo ele, por pena de Quaresma. Kajuru diz que o amigo Gustavo Motta lhe pediu para não revelar nada até que Quaresma, que queria ser vereador em Belo Horizonte, se curasse do vício do crack. Motta nega que tenha feito o pedido.

SÃO PAULO, 3 DE ABRIL DE 2012, 23H

Depois de um primeiro contato, onde preferiu o silêncio, Kajuru resolve contar a história à PLACAR. E revela que a entrevista jamais aconteceu. "Devia uma satisfação ao meu público. Fiz o que Deus e minha história queriam. Estava engasgado. Minha mãe me ensinou que quem mente rouba. Estou orgulhoso de ter falado a verdade, demorei demais. Cansei de ajudar essa figura torpe, reles, mentirosa, doentia e viciada, que me fez de palhaço. O Quaresma é irrecuperável moral e clinicamente."

MPAOLI

UM TÉCNICO MUITO LOUCO

COMO GUARDIOLA, ELE É DEVOTO DE MARCELO BIELSA. E FEZ DA UNIVERSIDAD DE CHILE O TIME SENSAÇÃO DAS AMÉRICAS NO ANO PASSADO. OBCECADO POR FUTEBOL, O ARGENTINO **JORGE SAMPAOLI** EXIGE O MÁXIMO DE SEUS JOGADORES – INCLUSIVE QUE SE DIVIRTAM COMO SE ESTIVESSEM J OGANDO NA RUA

POR ELÍAS SANCHEZ, DE SANTIAGO (CHILE)
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE

© FOTO EL GRAFICO

Ele se move de um lado para o outro. Não para. Está nervoso. Já perdeu uma final e não quer repetir o fracasso. A pressão faz com que seu sangue flua mais rápido. Grita para seus jogadores. Pede compromisso. Reprova os que não correm. Agacha-se, olha e logo volta a caminhar freneticamente de um lado para o outro. É setembro de 1995 e a ansiedade domina o jovem técnico Jorge Sampaoli, de 35 anos. Ele é o treinador do Atlético Alumni no jogo mais importante do campeonato de futebol amador de Casilda, uma pequena cidade a 350 quilômetros de Buenos Aires. Eram apenas 15 minutos de partida e ele gesticulava e reclamava contra a arbitragem.

Cansado das bravatas daquele técnico hiperativo, o juiz corre para ele, tira o cartão vermelho e o manda esfriar a cabeça. Sampaoli, longe de ficar calado, sai do campo. Do outro lado do muro, vê uma árvore alta e sobe na copa. Os galhos ultrapassam a altura da pequena arquibancada. Ali de cima, trepado, ele continua berrando e dirigindo seus jogadores.

A cena seria difícil de acreditar se não houvesse a foto ao lado como prova. É uma imagem que o jornal *La Capital*, de Rosario, publicou 15 anos atrás para referir-se ao talento, à loucura e à paixão de Sampaoli. "Eu sempre vivo os jogos com muita intensidade. Não consigo controlar. É meu estilo. Estar em movimento me ajuda a pensar", diz, ao lembrar o episódio de seus primeiros anos como técnico de futebol. Desde então, Sampaoli não deixou de se mover à frente do banco. E, assim, chegou longe – é o cérebro por trás do ótimo futebol da Universidad de Chile, campeã invicta da Copa Sul-Americana no ano passado. Sampaoli ainda foi eleito pela Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS) o sétimo melhor treinador do mundo em 2011 e citado por jornais europeus como um revolucionário tático.

A primeira experiência como treinador: expulso, acompanhou o time de uma árvore

Os números ajudaram a engordar a fama. Em pouco mais de um ano como técnico dos azuis, ele conseguiu três títulos (Apertura, Clausura e Sul-Americana de 2011), dirigiu 81 partidas, com 56 vitórias, 18 empates e apenas sete derrotas (76,5% de aproveitamento, até 17/4), e passou um ano sem perder como visitante.

Aos 52 anos, Sampaoli diz que o sucesso o deixou um pouco mais solitário. Ainda assim, conta que se esforça para que sua vida não mude muito. Rejeita os grandes luxos. Recusou recentemente um carro novo que a diretoria lhe ofereceu – preferiu comprar um modelo usado. Ele admite que não gosta de jornalistas e menos ainda de entrevistas. Prefere falar só em coletivas. Mesmo assim, abriu uma exceção à PLACAR, recebendo a reportagem da revista no novo e moderno centro de treinamento da "U". Sampaoli é um homem de baixa estatura que gosta de malhar na academia. Está sempre vestido com roupa esportiva e um característico boné branco, que oculta a careca. Seu aspecto é de um monge tibetano, de fala pausada e reflexiva – que contrasta com a figura hiperativa que a maioria dos torcedores conhece.

O argentino confessa que gosta dos aplausos, mas não dos exagerados. "Tenho orgulho pelos elogios ao nosso projeto. Mas outra coisa é quando dizem que eu sou um dos melhores treinadores da América. Eu não me sinto assim. Eu só sou um técnico que adora seu trabalho. Estou longe de me comparar com outros treinadores tão destacados e tão cheios de suces-

Bielsa (acima), o mentor: Sampaoli levava a equipe técnica para acompanhar seus treinos; ao lado, campeão da Sul-Americana

sos", diz. A mesma ressalva usa para os comentários que compararam o futebol da Universidad de Chile ao do Barcelona. "É outro exagero. O Barcelona consolidou seu futebol no tempo e sua concorrência é a elite da Europa. Estão um degrau acima do nosso." Mas logo acrescenta que esse degrau, em alguns momentos, não é tão grande. "Reconheço que em algumas partidas a Universidad de Chile jogou melhor que o Barcelona de 2011, como o jogo contra o Flamengo pela Sul-Americana. Mas não é possível comparar com o melhor time do mundo."

WORKAHOLIC

Sampaoli pensa, respira e come futebol. E o custo que pagou por essa obsessão e dedicação extrema foi muito alto – tanto que seu casamento terminou. Todos os dias, é o primeiro a chegar e o último a ir embora do centro esportivo da Universidad de Chile. Está no CT duas horas antes do treinamento, às 7h30, para assistir aos vídeos do próximo rival. "Sou um treinador que tenta estar perto de cada detalhe, de cada movimento do rival. É bom conhecer o time que você conduz, mas também o que você enfrenta", afirma. O preparador físico Jorge Dessio acompanha Sampaoli há 17 anos e assegura que ele sempre foi igual em intensidade. "Ele pensa todo dia em trabalho. É obsessivo e workaholic. Isso de estar em constante movimento não é só nas partidas. É também nos treinos", afirma.

Fora do ambiente de trabalho, tampouco fica parado. Joga tênis para desestressar e, quando está em casa, senta-se na frente da TV para olhar a gravação do último treino. "Queremos que os jogadores sintam que estão sendo observados o tempo todo e que não podem jogar fora um treino. Um treinamento bem feito pode dar a chance de ganhar uma partida." No dia seguinte, sempre aparece um puxão de orelha para o jogador mais "folgado". O zagueiro e capitão José Rojas conta que o técnico vive mostrando vídeos motivacionais para que o time sinta o futebol como um jogador amador. "Ele explica como voltar a jogar como se estivéssemos no bairro, onde não existe dinheiro, onde você joga porque gosta e defende até a morte a camisa do seu time", afirma. "Queremos que o jogador sinta que isso não é um trabalho, é o jogo que cada um de nós desfrutava quando pequeno, dez horas por dia. Esse espírito não existe hoje no futebol profissional e nós queremos resgatá-lo", diz o técnico.

ISTO É SAMPAOLI

O FUTEBOL ARGENTINO

Olho o futebol argentino e não acho atrativo. Penso que é o momento de maior crise do nosso futebol.

©1 FOTO EL GRAFICO ©2 FOTO DANIEL KFOURI

VOLANTE VALENTE

O atual sucesso de Sampaoli contrasta com o começo de sua carreira no futebol. Sua grande frustração é não ter sido jogador profissional. Era um volante rápido e valente, corria os 90 minutos, mas estava longe de ser um craque. Foi apelidado de "El Zurdo", segundo amigos, pois jogava só com a perna esquerda – a outra era "de pau". "Era bravo. Um batalhador com três pulmões. Sempre arranjava briga com jogadores do outro time. Aí tínhamos que sair para defender o baixinho", conta Sergio Abdala, amigo de infância que hoje é presidente do Atlético Alumni. "Ele celebrava duas vezes por ano, uma no seu aniversário e a outra quando metia seu único gol", diz o amigo, aos risos. Sampaoli chegou até as categorias inferiores do Newells Old Boys. Aos 17 anos, entretanto, uma fratura terminou por convencê-lo a abandonar seu sonho.

Não foi fácil para Sampaoli aceitar que sua única opção de seguir num campo de futebol era como técnico. Seus pais, um policial e uma dona de casa, não tinham como financiar sua carreira. Assim, foi procurar trabalho. Empregou-se como caixa no Banco da Província de Santa Fé e secretário no registro civil de Los Molinos. Quando o juiz de paz faltava, Sampaoli assinava certidões de nascimento e de morte e às vezes realizava casamentos. "Durei pouco anos, porque o futebol era minha grande paixão. Trabalhava para pagar minha carreira de técnico. Não queria incomodar meus pais. Era uma família que chegava ao fim do mês com a conta justa."

Sampaoli parece sentir-se como um bicho raro quando comparado aos treinadores argentinos. A maioria teve sucesso como jogador. "Era difícil convencer um dirigente a acreditar em um técnico desconhecido. Todo mundo apostava em ex-jogadores. Eu era a ovelha negra."

©1

ISTO É SAMPAOLI

O FUTEBOL BRASILEIRO

Tem decaído. No ritmo, na intensidade e na hierarquia. Perdeu-se o respeito de enfrentar times do Brasil. Anos atrás, os times brasileiros eram muito ofensivos. Ganhar no Brasil era impossível. Trabalhar no Brasil seria uma experiência muito interessante: jogadores de outra idiossincrasia, com muito talento e potencial físico. Mas, com a quantidade de treinadores que há no Brasil, é muito difícil que chegue um técnico argentino.

Na primeira fase da carreira, Sampaoli dirigiu equipes amadoras por dez anos. Cansou-se de esperar um convite da primeira divisão e em 2002 mudou-se para o Peru para treinar o modesto mas profissional Juan Aurich. "Não tinha nada para mostrar. Até que convenci um dirigente e aí começou minha carreira."

Sampaoli não só teve que convencer dirigentes como também os torcedores. Isso voltou a acontecer quando mudou-se para Santiago. Quando chegou à Universidad de Chile, em dezembro de 2010 (depois de passar por Sport Boys, Coronel Bolognesi e Sporting Cristal, do Peru, O'Higgins, do Chile, e Emelec, do Equador), a torcida de "Los de Abajo" não o queria no time. A decisão estava entre Sampaoli e Diego Simeone. Quando os jornais publicaram que era ele o escolhido da diretoria, os torcedores azuis explodiram de raiva. "Quem é esse Sampaoli?" "Com ele não ganharemos nada", repetiam no Twitter e Facebook.

A raiva aumentou depois dos primeiros resultados negativos. Tanto que os chefes da torcida levaram de presente uma coroa fúnebre para que Sampaoli soubesse que seus dias estavam contados. Hoje, três títulos depois, essa mesma torcida eleva-o a figura religiosa, acendem-lhe velas e cantam no estádio seu novo status: "São Paoli, São Paoliiii".

DEVOTO DE BIELSA

Ele agradece, mas prefere comungar com outra divindade do futebol da América: o ex-treinador das seleções argentina e chilena Marcelo Bielsa. Quando o cita, parece falar de um guru que descobriu a fórmula para fazer que suas equipes pressionem desde o primeiro minuto e joguem sempre para o ataque. "Venho seguindo o projeto de Bielsa desde 1990. Eu não tirei ideias de outro treinador. Dediquei toda minha carreira a seguir o projeto

ISTO É SAMPAOLI

MESSI E NEYMAR

Neymar está recém-aparecendo. Messi, porém, já é o melhor jogador do mundo. Compete num campeonato diferente do de Neymar. Ainda assim, penso que, hoje, o único jogador que tem a chance de chegar ao nível de Messi é Neymar.

©2

de quem eu acredito que é o melhor treinador do mundo", diz.

Quando Bielsa dirigia a seleção chilena (2007 a 2011), Sampaoli pedia para estar presente nos treinamentos com toda sua equipe técnica. Logo copiava os métodos de Bielsa em seu O'Higgins, um modesto clube da primeira divisão chilena que Sampaoli treinou entre 2008 e 2009. Em tom de piada, a torcida o batizou como o "Bielsa dos pobres".

Como seu mestre, Sampaoli proíbe a imprensa de assistir aos treinamentos. Gosta que as sessões sejam tão intensas como um jogo. A advertência é clara: quem não dá tudo no treino não joga. Sampaoli usa um software onde armazena dados como passes errados, recuperação de bola e chutes a gol e identifica como se movem os jogadores rivais. Em função disso, elabora jogadas de ataque e defesa. Trabalha dezenas de vezes cada jogada e movimento tático. "No começo, não entendíamos nada. Dava muito medo ter que aplicar no fim de semana o que ele pedia nos treinamentos. Agora já sabemos de cor", afirma o zagueiro José Rojas.

Sampaoli se reconhece um "bielsa-dependente". E o confessa com orgulho. Em seu arquivo pessoal, conta com centenas de vídeos de Bielsa treinando a seleção argentina e também áudios com palestras e entrevistas coletivas com a palavra de seu ídolo. "Sempre as escuto. Inclusive conferências de imprensa repetidas, porque sempre tiro algum ensinamento. Sempre tento tê-lo por perto."

Curioso, porém, é que Sampaoli ainda não conhece Bielsa pessoalmente. "Eu o tenho como um personagem mítico. Quero estar perto do que faz e diz, sem que ele se dê conta", diz. "E, quando você conhece uma pessoa de perto, às vezes enxerga defeitos que não gostaria de ver. Eu prefiro seguir imaginando-o."

Só duas vezes "maestro e discípulo" cruzaram palavras, e foi pelo telefone. Uma quando a "U" ganhou a Copa Sul-Americana. A outra, quatro anos antes, em 2007. Sampaoli tinha saído do Sporting Cristal, do Peru, depois de fracassar na Copa Libertadores. Sentiu que tinha traído a filosofia de Bielsa e lhe escreveu um e-mail pedindo desculpas. "Contei-lhe o que tinha acontecido. Imaginei defender seu estilo e ideias me tornando campeão da América. E realmente tudo saiu muito mal. Pedi desculpas porque não tive a capacidade de poder defender e levar a cabo a filosofia de Marcelo naquela equipe." A resposta do guru veio num telefonema. "Ele me disse que às vezes há situações que não dependem de um treinador."

Os chilenos choram até hoje a saída de Marcelo Bielsa e não são poucos os que sonham ver o "clone" Sampaoli no comando da seleção nacional. Ele já demonstrou seu interesse, mas no momento a Copa Libertadores é o grande sonho do hiperativo técnico, cuja história começou em cima de uma árvore.

©1 FOTO DANIEL KFOURI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

MARCELINHO PERNA

A MENOS DE 200 QUILÔMETROS DA PARAÍBA, MARCELINHO VIVE FASE DIVINA NO CAMPO E CONTROVERSA FORA DELE. MAS ASSUME A RESPONSABILIDADE POR TODAS ELAS

POR ***LEONARDO AQUINO***
DESIGN ***L.E. RATTO***
FOTO ***LÉO CALDAS/TITULAR***

Glória e polêmica cercam a vida de Marcelinho Paraíba. É como se herói e vilão convivessem num mesmo personagem, despido de fantasia, que não se esquiva de questionamentos.

Marcelinho é um homem que assume o que faz e não se esconde. À beira dos 37 anos, voltou a ser protagonista em um clube da série A do Campeonato Brasileiro. Depois de uma passagem apagada pelo São Paulo, reencontrou o bom futebol no Recife. Em 2011, foi um dos poucos jogadores regulares numa campanha que, mesmo cheia de percalços, terminou com o acesso do Sport à primeira divisão nacional. Em 2012, esse protagonismo tem sido mais evidente ainda. Com Marcelinho em campo, o Sport conquistou mais de 75,3% dos pontos disputados no Campeonato Pernambucano. Sem ele, o aproveitamento caiu para 44,4%.

Mas, tratando-se de Marcelinho, estar sob os holofotes não significa apenas ter as boas atuações reconhecidas. Em novembro de 2011, na semana seguinte à rodada que confirmou o acesso à série A, o meio-campo foi preso, acusado de tentativa de estupro. O caso, ainda sob investigação, aconteceu na chácara de Marcelinho em Campina Grande, na Paraíba. O jogador teria tentado beijar uma mulher à força e foi denunciado pelo irmão dela, um delegado de polícia que também estava presente na festa na chácara. Em março, 25 horas depois de marcar duas vezes contra o Araripina e sair da Ilha do Retiro como herói, Marcelinho foi parado numa blitz do Detran, em Jaboatão

MBUCO
lotto
MRV
Engenharia

"ESTOU MUITO VELHO PARA ME METER EM CONFUSÃO. ESSA HISTÓRIA DA PARAÍBA É ALGO GRAVE DEMAIS.

***Marcelinho Paraíba,** sobre a acusação de estupro*

dos Guararapes, região metropolitana de Recife. Ele se recusou a fazer o teste do bafômetro e teve a carteira de habilitação apreendida.

Em ambas as situações, não fugiu do cerco da imprensa. "Estou muito velho para me meter em confusão", desabafa o atleta. "Essa história que aconteceu na Paraíba me marcou muito por ser algo grave demais. Meu advogado está cuidando de tudo para que eu possa colocar uma pedra nesse fato e esquecer tudo o mais rápido possível", disse.

O inquérito da Polícia Civil da Paraíba, no entanto, foi reaberto e a delegada responsável pelo caso manteve o indiciamento do camisa 10. Segundo a polícia, Marcelinho foi responsável por lesões nos lábios e na cabeça da mulher. O advogado de Marcelinho contesta a polícia e diz que não há, nem mesmo no laudo do exame de corpo de delito, embasamento para apontar o atleta como autor da agressão.

Mas Marcelinho não quer ser lembrado pelas confusões. Diz que é, na essência, um cara família. Acompanha os passos do filho Marcelo, de 9 anos, nas categorias de base do futsal do Sport. Levou a mãe para morar com ele no Recife. E se empolga quando vê parentes e amigos que saem de Campina Grande para ver os jogos na Ilha do Retiro. "Sou um cara que gosta de estar rodeado de pessoas queridas. Quando estou sozinho, fico deprimido", afirma.

A distância da Paraíba colabora. São 191 quilômetros entre Recife e Campina Grande, percorridos em menos de 3 horas de estrada. Tempo suficiente para, nos intervalos entre os jogos, o jogador rever parentes e amigos, acompanhar o andamento de seus negócios ou pintar o cabelo. "Sempre pinto lá em Campina Grande porque tenho medo de que outro cabeleireiro erre o tom", diz o "loiro" Marcelinho.

Aparentemente, a proximidade da terra natal é a única regalia do veterano. "O privilégio que Marcelinho tem no Sport é o mesmo que todos os outros jogadores têm: receber salários e bichos em dia", afirma o presidente do clube, Gustavo Dubeux. "Todo mundo é igual, está todo mundo junto. Coletivo vence campeonato, individual não chega a lugar nenhum", diz Marcelinho.

Mas já existiram episódios em que se percebeu tratamento especial ao jogador. No fim de fevereiro, às vésperas do jogo contra o Central, em Caruaru, foi divulgado que Marcelinho não viajaria. O motivo teria sido uma represália a uma multa por atraso a um treino. Depois de um pedido feito pelo presidente Dubeux, Marcelinho acabou viajando em um

COMO O CORPO DE UM JOGADOR QUE PASSA DOS 30 ANOS SE TRANSFORMA

FONTE: FISIOLOGISTA TURÍBIO LEITE DE BARROS

carro particular até Caruaru para jogar. Na hora das explicações oficiais, a conversa mudou. “Pedi para ficar de fora do jogo por cansaço”, diz o jogador. No início de março, o atacante Jael também chegou atrasado a um treino. Foi multado e excluído da viagem até Teresina, onde o Sport enfrentou o 4 de Julho pela Copa do Brasil.

Clube e jogador afirmam que a carga mais leve de treinos é o único privilégio. Há um regime particular de treinos físicos. Os trabalhos são concentrados na parte de força e explosão. Ao menor sinal de cansaço, é preciso poupar o “vovô”. “Precisamos do Marcelinho bem nos jogos. Tê-lo em boas condições físicas nos dias das partidas é nossa prioridade”, diz o preparador físico do Sport, Eduardo Baptista.

Se depender dele, Marcelinho não vai fugir nunca de treinos ou de jogos. A própria comissão técnica precisa freá-lo. O outro fator que contribui é o biotipo. Mesmo perto dos 40 anos, Marcelinho teve o melhor desempenho nos testes físicos da pré-temporada do Sport. “A genética dele é privilegiada. A cada jogo, ele corre mais de 10 quilômetros e perde em média 4 quilos. É um desempenho raro para um jogador com a idade dele”, afirma Baptista.

Marcelinho também mantém a personalidade controversa das ruas longe da Ilha do Retiro. Adorado pelos funcionários do Sport, ele tem a importância valorizada pelos jogadores, mesmo aqueles que estão no clube há muito mais tempo que ele. “Ele é uma referência para a equipe. Brinca, dá liberdade e se dá bem mesmo com todos no grupo. Além disso, chama a responsabilidade para si e decide partidas”, elogia o goleiro Magrão, que defendeu o clube em quase 400 jogos. O técnico Mazola Júnior prefere não comentar abertamente os casos extracampo, mas diz ter uma amizade com o jogador, a quem chama de “Dez”. “Tenho conversado bastante com ele. Mas essas situações são coisas que ele mesmo tem que resolver”, diz.

Resolver, Marcelinho Paraíba resolve em campo. Marcou mais de dez gols no Campeonato Pernambucano. A maioria em cobranças de falta impecáveis, que têm sido uma das principais armas do Sport em uma temporada em que o clube pretende recuperar a hegemonia estadual, mesmo depois de fracassar na Copa do Brasil. “Quando você é um bom jogador, é lógico que a cobrança é maior. Assumo a responsabilidade e não tenho medo.”

AMIGO É PRA ESSAS COISAS

JOSÉ CRISPIM, PAGODEIRO E AMIGO DE MARCELINHO, CONTA COMO FOI ACOMPANHAR O MEIA PELO MUNDO

Com Marcelinho em campo, Sport conquistou mais de 75% dos pontos que disputou até 22 de abril

©1 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR ©2 FOTO JC IMAGEM

EFEITO BALADA

COMO AS NOITADAS PODEM MINAR A CARREIRA DE BOLEIROS QUE SE ESBALDAM NA VIDA BOÊMIA FORA DAS CONCENTRAÇÕES

POR **BREILLER PIRES** *DESIGN* **L.E. RATTO** *ILUSTRAÇÕES* **DAVI AUGUSTO**

Excessos na balada interferem na rotina de descanso do jogador. Mesmo com o regime de concentração adotado pelos clubes – um ou dois dias antes dos jogos –, as noites perdidas não são devidamente repostas. "Quem dorme pouco não atinge o sono profundo [REM], responsável por revigorar corpo e mente", diz o médico especialista em sono Gleison Guimarães.

A sonolência afeta cerca de 25% da velocidade de percepção e reação. O jogador tem dificuldade para executar fundamentos básicos, como passes e lançamentos. "Dormir mal faz despencar o rendimento mental do atleta", afirma o médico Fausto Ito, membro da Associação Brasileira do Sono.

Em uma noite normal, a hipófise, glândula situada na base do cérebro, libera altas quantidades do hormônio do crescimento (GH), que executa funções reparadoras e analgésicas durante o sono REM – fase de maior relaxamento muscular. "Por desempenhar uma atividade de alto rendimento, o atleta precisa de mais repouso que o recomendável. Se ele tem débito de sono, vai estar sempre cansado", diz Gleison. Com o tempo, o jogador apresenta insônia frequente, inclusive na concentração. Acumulado por meses ou mesmo semanas, o sono atrasado causa desequilíbrio emocional, além da perda de força e explosão muscular. O risco de lesões aumenta proporcionalmente. "Sem o sono anabolizante, a musculatura fica cansada, em processo inflamatório agudo. O atleta não se recupera do esforço físico diário", explica o pesquisador da Unifesp Marco Tulio de Mello.

O jogador que dorme pouco, em compensação, come muito e tem dificuldade para perder peso. "A tendência é que ele engorde e piore sua qualidade de sono. É um ciclo vicioso", diz Ito. A ocorrência de hipertensão e taquicardia também torna-se comum em boleiros que apreciam a noite sem moderação.

CRAQUES DO TERCEIRO TURNO

©1

RONALDINHO GAÚCHO
Ficou marcado em seu último ano de Barcelona por ter dormido na maca após uma balada. No Flamengo, virou noites no Carnaval, sofreu insônia crônica durante a pré-temporada e, só este ano, registra mais de dez ausências a treinos.

ADRIANO
Em 2010, no Flamengo, dirigentes do clube denunciaram excessos noturnos do Imperador. Nos últimos anos, briga com a balança e coleciona lesões. Foi demitido por justa causa do Corinthians depois de 67 atrasos e faltas à fisioterapia.

©2

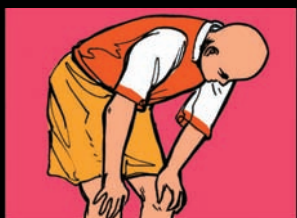
RONALDO
Antes de se aposentar no Corinthians, aos 34 anos, chegou a pesar mais de 100 kg e foi repreendido por causa das noitadas. Em 2008, enquanto tratava contusão grave no joelho, pelo Milan, envolveu-se em escândalo com travestis no Rio de Janeiro.

©1 FOTO ADENILSON NUNES ©2 FOTO LEONARDO MARINHO

PÓS-GANDAIA: CORPO DE BALADEIRO SOFRE

JOGO E TREINO DURANTE UMA SEMANA MAL DORMIDA

ATAQUE DE NERVOS
Neurotransmissores, como a noradrenalina, são liberados em menor quantidade pelo cérebro, e os primeiros sinais de sono desregulado surgem: ansiedade e mau humor.

DESPERTO E DISPERSO
O nível de concentração cai, prejudicando reflexos e raciocínio. Com isso, crescem as chances de erro primário, como perder o "gol feito" ou errar um passe de 2 metros.

CORPO MOLE
Em até 20 minutos em campo, o jogador denuncia noites mal dormidas. A baixa resistência devido ao colapso entre GH e cortisol provoca cansaço precoce, fraqueza e tontura.

DORMIR BEM PRA QUÊ?
No fim da madrugada, a liberação de GH dá lugar ao hormônio cortisol, produzido pela glândula suprarrenal. Ele controla inflamações, fadiga, estresse, massa muscular e a estabilidade emocional.

FATOR ÁLCOOL
"A noitada geralmente é acompanhada de maus hábitos, como o consumo excessivo de bebidas. Uma das principais funções do sono é a regulação hormonal e metabólica. A embriaguez contribui para desajustar esse sistema", diz Fausto Ito. O alcoolismo agrava sintomas de poucas horas dormidas, dificulta a absorção de vitaminas e minerais e leva à desidratação.

EFEITOS COLATERAIS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

RETIRO NO ESTALEIRO
"Uma pessoa que dorme mal tem qualidade de vida ruim. O ritmo biológico alterado pode abreviar o período produtivo do atleta", afirma Ito. "O corpo envelhece mais rápido."

MAIOR RISCO DE LESÃO
A queda dos níveis de GH, cortisol e linfócitos T (principais células de defesa do organismo) compromete a imunidade e retarda a reabilitação após as partidas.

DORMINDO PELA BOCA
Perder noites de sono aumenta a síntese de grelina, hormônio que estimula o apetite e inibe a produção de leptina, responsável pela sensação de saciedade.

14%
maior é o risco de desenvolver depressão e ansiedade a cada hora de sono perdida devido à interferência na liberação de neurotransmissores

75%
é quanto o sono pode diminuir a partir dos 30 anos. A produção de GH cai natural e gradativamente, um agravante para baladeiros veteranos

8,5 HORAS
é o tempo de sono diário recomendado para jogadores profissionais. O número pode subir de acordo com o grau de exigência física nos jogos

4 HORAS
dormidas por dia, apenas, ao longo de uma semana, reduzem em até 50% a dilatação dos vasos sanguíneos e podem desencadear hipertensão

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **L.E. RATTO**

Meu sangue argentino

QUAL UM CRISTO BOLEIRO, TREZEGUET RESSUSCITA, AOS 33, JOGANDO A SEGUNDONA ARGENTINA NO RIVER, SEU TIME DE CORAÇÃO, COM FOME DE VIDA E DE BOLA

POR ELIAS PERUGINO, DE BUENOS AIRES

O homem apressou os passos pela escada da tribuna e correu pela avenida Udaondo como quem escapa à realidade. Ia com os punhos apertados de impotência e o olhar crispado e frágil, convidando às lágrimas. Ninguém o reconheceu, ninguém consertou nele sua amargura. Os 50 000 torcedores do River que tinham sofrido ao seu lado estavam cegos de sofrimento, vazios de alma. Aquele homem era o multicampão David Trezeguet.

Nada mais lhe faltava no futebol – oito títulos com a Juventus, quatro com o Monaco, dois com a seleção francesa –, mas ele tinha comparecido ao estádio Monumental com um desejo visceral: que o River vencesse o Belgrano e se salvasse do descenso. Mas a guilhotina do destino castigou o gigante argentino e Trezeguet, o torcedor Trezeguet, sentiu que o infortúnio era completo. O astro francês tinha perdido a bússola da vida e reencontraria o rumo quatro meses depois, em Buenos Aires.

Qual um Cristo boleiro, Trezeguet ressuscitou em quatro dias de novembro passado. Desinflado de motivações, aceitou um convite de seu tio Tomás para desfrutar de miniférias na capital argentina. Tomás levou-o ao campo do Defensores de Belgrano para que visse de perto Ariel Ortega, um de seus ídolos. No dia seguinte presenciou o Platense, o clube onde debutou, em 1994, aos 16. Um dia mais tarde, assistiu à festa das torcidas de Vélez e Boca. E soou o despertador para essa ambição que parecia adormecida. Trezeguet não podia se despedir do futebol sem desfrutar de uma experiência argentina. Seu tio, antes de saber de suas intenções, avisou ao vice-presidente do River, Diego Turnes: “Chamem-no. David está morto de vontade de voltar”. Explicou mal: David vivia por voltar.

Na França: campeão mundial e da Europa

“Sem dar-me conta”, diz hoje Trezeguet, “tinha entrado mentalmente em outra fase: pensava em investimentos, já raciocinava como um ex-jogador. O futebol, para mim, é paixão. Na Argentina, recuperei a paixão. Você vê o ambiente e diz: ‘Isto é o futebol’. Agora me sinto vivo, recuperei sensações perdidas.”

Essas sensações vêm-lhe da infância. Vale a pena explicar. Jorge Trezeguet, o pai de David, foi um zagueiro discreto nos anos 70. Jogou em equipes médias e pequenas até que em 1975 se transferiu para o francês Rouen. Ali nasceu David em 1977, mas três anos depois acabou a aventura francesa e toda a família retornou a Villa Martelli, na Grande Buenos Aires. O garoto fez-se futebolista e Rafael Santos, o mesmo representante que tinha levado seu pai ao Rouen, conseguiu-lhe um teste na França. E então começou a escrever sua reconhecida história de goleador internacional, adotando a nacionalidade francesa.

Desde sua chegada ao River, em janeiro deste ano, Trezeguet está de volta. Como futebolista e como homem. “A França permitiu que me desenvolvesse cultural e economicamente, mas meu sangue é argentino. Meu objetivo era jogar aqui”, diz o rapaz de 34 anos, que ressuscitou aos 33, qual um Cristo boleiro.

©1

Trezeguet: vestir a camisa do clube da infância rendeu-lhe um reencontro com a vida

©1 FOTO EL GRÁFICO

Xavi, o rival real

CONTRA OS MERENGUES, NINGUÉM JOGOU MAIS (NEM VENCEU MAIS) QUE O BARCELONISTA. OS NÚMEROS ESTÃO AÍ PARA COMPROVAR *POR BRUNO FORMIGA*

Ninguém vestiu mais vezes a camisa do Barcelona que Xavi. Ninguém ganhou tantos títulos ou foi mais vezes titular que ele. E ninguém, pelo Barcelona, enfrentou (e venceu) mais vezes o Real Madrid.

Em 12 temporadas no Barça, Xavi encarou o maior rival 32 vezes. Deixou para trás Joan Segarra. "Eu creio que Xavi pode ser considerado o maior jogador espanhol de todos os tempos", afirma Pedro Martín, radialista da rede Cope. "Junto com Puyol, é o único jogador a ter vencido o Real sete vezes no Bernabéu", lembra.

32 jogos
- **30** COMO TITULAR
- **2** COMO RESERVA
- **2 727** MINUTOS JOGADOS

13 VITÓRIAS
10 EMPATES
9 DERROTAS

NA ESPANHA...
- **24** CLÁSSICOS NA LIGA
- **2** CLÁSSICOS NA SUPERCOPA
- **3** CLÁSSICOS NA COPA DO REI

NA EUROPA...
- **3** CLÁSSICOS NA LIGA DOS CAMPEÕES

4 GOLS
8 ASSISTÊNCIAS

1 CARTÃO VERMELHO
8 CARTÕES AMARELOS

6 SUBSTITUIÇÕES

MAIOR VITÓRIA
5x0

MAIOR DERROTA
1x4

MELHOR ATUAÇÃO
REAL MADRID 2 X 6 BARCELONA
EM 2/5/2009. XAVI DESMONTOU O SONHO DO REAL DE CONQUISTAR A LIGA ESPANHOLA COM QUATRO ASSISTÊNCIAS PRIMOROSAS.

©1 FOTO DIARIO AS ©2 ILUSTRAÇÃO CAROL NUNES

Geração (quase) perdida

ELES PARECIAM PROMISSORES, MAS A LEVA DE BONS JOGADORES REVELADA PELA RÚSSIA EM 2008 AINDA NÃO EMPLACOU. A EURO É A CHANCE DE SE REDIMIREM

POR KLAUS RICHMOND

ARSHAVIN
Peça imprescindível na seleção que chegou à semifinal da Euro de 2008. O Arsenal o tirou do Zenit por 18 milhões de euros. Caiu de produção. Voltou por empréstimo ao Zenit.

PAVLYUCHENKO
Na Euro 2008, foi o goleador russo com três gols. Trocou o Spartak Moscou pelo Tottenham. Teve bons momentos, mas nunca se firmou como titular. Em 2012, foi para o Lokomotiv.

BILYALETDINOV
Capitão do Lokomotiv em 2008, transferiu-se para o Everton no ano seguinte por 8 milhões de euros. Brilhou na 1ª temporada, mas sucumbiu nas seguintes. Está no Spartak Moscou.

ZHIRKOV
Titular na Euro 2008, jogava no meio e como "falso lateral". Vendido para o Chelsea. Sem grande sucesso na Inglaterra, voltou ao país em 2011, para o Anzhi Makhachkala.

Bom era no tempo da União Soviética...

Geração russa de 2008 foi a primeira a se destacar depois da dissolução da URSS, em 1991

ANOS 50
Participa de sua primeira Copa, em 1958. Medalha de ouro na Olimpiada de 1956.

ANOS 60
Vence a primeira Eurocopa, em 1960, e é vice na segunda. Quarta na Copa de 1966, na Inglaterra.

ANOS 70
Perde a final da Euro 72 para a Alemanha. Bronze três vezes nas Olimpíadas.

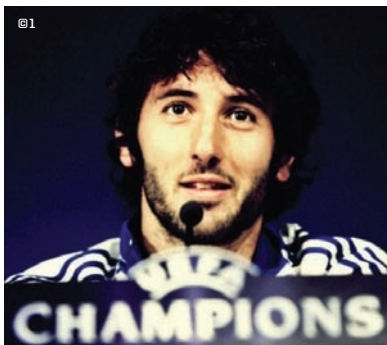
ANOS 80
Finalista da Euro 1988 e medalha de ouro na Olimpiada de 1988, vencendo o Brasil.

ANOS 90
Vacas magras. Vexame na Euro 1992 e na Copa 1994. E não disputa as duas edições seguintes.

ANOS 00
Só joga uma Copa, a de 2002 (cai na fase de grupos). Terceira colocada na Euro 2008.

NUMERALHA

3 países participaram de todas as edições da Euro, desde 1960: Espanha, Rússia (contando a antiga União Soviética) e a República Tcheca (contando a ex-Tchecoslováquia).

12 dos 16 participantes da Euro 2008 jogarão a de 2012: Alemanha, Croácia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Itália, Polônia, Portugal, República Tcheca, Rússia e Suécia. As novidades são Dinamarca, Inglaterra, Irlanda e Ucrânia.

Granero, o artilheiro do Twitter

O caminhão de pérolas de Granero

Esteban Granero é uma das poucas crias do Real Madrid a ter algum espaço no elenco. Não bastasse, é uma usina de pérolas no Twitter. Selecionamos os melhores momentos de seu perfil, (@eGranero11), seguido por 440 000 pessoas. O conteúdo peculiar é o grande chamativo – às vezes curioso, muitas pretensioso.

Bruno Formiga

"Se eu adicionar a minha solidão à sua, o que eu ganho em troca? Duas solidões, ou não?"

"Junto aos trilhos do trem crescem flores suicidas."

"As espigas fazem cócegas ao vento."

"Em casa, subindo pelas paredes. Fico mais nervoso quando não jogo."

"Inveja e mau gosto: marionetes que insultam nossos esportistas. Quem os maneja tem demonstrado ter a cabeça mais oca que a do boneco."

"Fracassa, mas fracassa melhor."

Coutinho: tentando a sorte no outro time de Barcelona

A segunda vinda

PHILLIPE COUTINHO TENTA, NO ESPANYOL, UMA VAGA NA OLÍMPIADA E O SUCESSO QUE NÃO TEVE NA ITÁLIA

POR KLAUS RICHMOND

Um estiramento na coxa direita, no fim de 2010, quatro técnicos diferentes e poucas atuações. São as razões de Phillipe Coutinho – já considerado o "Neymar do Vasco" – para não se firmar na Inter de Milão. Hoje no Espanyol, o primo pobre de Barcelona, ele tenta se redimir do fracasso recente.

A chegada ao clube catalão, à primeira vista, foi a opção desesperada para constar na lista final para a Olimpíada, em julho. O resultado no novo time, a princípio, impressiona: titularidade e quatro gols em 11 jogos. "Me sinto bem desde o primeiro dia. Tenho mais chances de jogar e mostrar futebol, pois vejo uma concorrência muito grande [na seleção]."

Sobre a experiência na Inter, ele não se arrepende. "Aprendi muito", diz. "Comecei bem, mas me machuquei de forma grave", afirma. Coutinho não sabe se permanecerá na Espanha na próxima temporada. O contrato (de empréstimo) vai até junho. Pretensão maior, no entanto, é manter a boa fase. Ele consegue?

Eles também não tiveram sorte

KEIRRISON
Artilheiro em 2008, rumou para o Barcelona e nunca mais foi o mesmo. Voltou para o Coxa.

KERLON
Inventor do infame drible da foca, rodou pela Europa e parou no modesto Nacional, de Minas.

CELSINHO
Comparado a Ronaldinho Gaúcho, trocou a Lusa pela Rússia. Está na Romênia.

DIOGO
Foi da Lusa para o Olympiacos-GRE. Emprestado, falhou em Fla e Santos e voltou para a Grécia.

©1 FOTO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO DIARIO AS ©3 FOTO AP ©4 ILUSTRAÇÃO CAROL NUNES

Bate forte, Cassano!

DE CORAÇÃO "NOVO" E, SEGUNDO OS MÉDICOS, SEM SEQUELAS, ATACANTE ITALIANO VOLTA DE OLHO NA EUROCOPA ***POR FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO***

"Tive medo de morrer." A frase do atacante do Milan Antonio Cassano é a demonstração de que, quando o assunto é coração, nem mesmo grandes atletas escapam do temor de perder a vida. Aos 29 anos, voltou a jogar depois de cinco meses afastado, após sofrer um acidente vascular cerebral e ter corrigido um defeito congênito do coração. O atacante entrou aos 39min do 2º tempo, na derrota para a Fiorentina por 2 x 1, em casa, em 7 de abril.

A volta de Cassano e a morte de Morosini: alegria e dor na Itália

Cassano, em 11 anos de carreira, jamais havia apresentado distúrbio cardíaco. "Ele teve um AVC isquêmico em decorrência de uma malformação do septo intraventricular – a parede muscular que separa os ventrículos esquerdo e direito não fechava corretamente", afirma o médico do Milan, Rodolfo Tavana. O cardiologista Mario Carminati, que fez a cirurgia, diz: "Esse problema, se detectado imediatamente, não deixa sequelas".

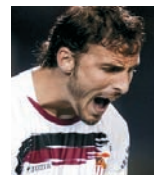
Operado 72 horas depois do mal-estar, foram necessários dois meses para que Cassano voltasse a se exercitar. O técnico da Itália, Cesare Prandelli, declarou que o espera para a Eurocopa 2012: "Antonio irá voltar com grande energia".

Logo após o retorno de Cassano, no entanto, a Itália sofreu o abalo da morte em campo de Piermario Morosini, do Livorno, da Serie B local. A suspeita, ainda não comprovada, é a de um problema cardíaco.

O AVC de Cassano

Três corações

Eles também tiveram problemas

ROBERTO CURI
PERUGIA
Aos 24 anos, o meia italiano morreu em campo depois de um ataque cardíaco, em 1977, durante um jogo contra a Juventus.

ANTONIO PUERTA
SEVILLA
Em 2007, o lateral-esquerdo de 22 anos teve uma parada cardíaca fatal em campo durante o jogo contra o Getafe.

FABRICE MUAMBA
BOLTON
Aos 23 anos, foi vítima de um ataque cardíaco na partida contra o Tottenham, em 17 de março deste ano. Não sabe se volta a jogar.

Capivara à inglesa

ESPINGARDAS DE AR, CASAS INCENDIADAS, ESTUPROS... A LISTA DE CRIMES COMETIDOS PELOS BOLEIROS QUE JOGAM NA INGLATERRA NÃO CABE EM UMA PÁGINA. MAS A GENTE TENTOU

POR ALEKS KLOSOK, DE LONDRES

MARLON KING

Jogador do Wigan. Coleciona 14 processos policiais. Roubou e furtou carros, receptou objetos roubados, fraudou documentos, foi flagrado dirigindo bêbado e também acusado de, com um soco, quebrar o nariz de uma mulher que recusou suas investidas no bairro do Soho, em Londres.

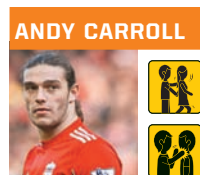
BALOTELLI

Já colecionava encrencas na Itália. E manteve a reputação no Manchester City. Envolvido em um acidente de carro, foi pego com 5000 libras em dinheiro vivo. Atirou dardos contra juvenis do City. E incendiou a própria casa com fogos de artifício.

JOHN TERRY

Perdeu o posto de capitão da seleção inglesa depois de vir à tona que mantinha relações sexuais com a namorada do ex-colega de clube Wayne Bridge. Organizou visitas ao vestiário do Chelsea, à revelia do clube. Seu pai foi flagrado vendendo drogas e a mãe foi detida por furto.

TITUS BRAMBLE

Acusado de estuprar, com o irmão, uma mulher em um hotel de Newcastle em 2010. No ano passado, o jogador, hoje no Sunderland, foi preso por urinar em público, atacar outra mulher em um táxi e portar drogas classificadas como pesadas na Inglaterra.

ANDY CARROLL

Atacou uma mulher e se envolveu em uma briga em boates. Em 2010, nova acusação: agredir a ex-namorada, que supostamente estaria seminua com outra garota em sua casa.

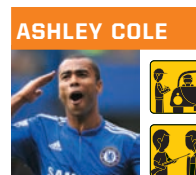
S. COLLYMORE

Bateu na ex-namorada, a apresentadora Ulrika Jonsson, durante a Copa de 1998. Foi flagrado praticando sexo em público. Começou tratamento contra a depressão após encerrar a carreira.

LEE BOWYER

Foi flagrado no antidoping por uso de maconha. Câmeras do circuito interno de um restaurante o mostraram atirando uma cadeira em um imigrante asiático. Hoje joga pelo Ipswich Town.

JOEY BARTON

Em 2005, atropelou e quebrou a perna de um pedestre. Dois anos depois, destruiu o carro de um taxista após uma discussão. Também agrediu um homem em uma casa noturna.

ASHLEY COLE

Foi preso por pilotar a 170 km/h em Londres. Acertou um estagiário do Chelsea com um tiro de espingarda de ar. Processou um jornal que publicou que havia participado de uma orgia gay.

VINNIE JONES

Protagonizou em 1992 o vídeo *Soccer's Hard Men*, em que glorificava o futebol violento. Foi processado por brigar com o vizinho, em 1998, e mordeu o nariz de um jornalista.

OS PROBLEMAS COM A LEI BRITÂNICA

Incendiou a casa

Portar ou usar droga

Roubar ou furtar

Urinar em público

Atirar em alguém

Agressão sexual

Trair o colega

Agredir mulheres

Briga

Dirigir bêbado

Sexo em público

Burlar o trânsito

©1 FOTO AP ©2 ILUSTRAÇÃO CAROL NUNES

Questão de peso

NETO BAIANO TEM DE FAZER GOLS EM DOBRO PARA BRIGAR PELA CHUTEIRA

Neto Baiano começou 2012 arrasador. O atacante do Vitória fez 24 gols pelo Campeonato Baiano e outros três pela Copa do Brasil. É o artilheiro do ano, mas o líder da Chuteira de Ouro é o santista Neymar. Como assim?

É uma questão de peso. O Campeonato Baiano não pode ser comparado em competitividade com os de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas. Nesses estados, cada gol vale 2 pontos. Nos outros torneios, apenas 1. É o caso da Bahia.

A sede de Neto Baiano tem compensado. Só Neymar e Hernane, do Mogi Mirim, conseguem mais pontos nos Estaduais do que ele – ambos fizeram 13 gols no Paulista, ou 26 pontos. Na Copa do Brasil, o atacante manteve o Vitória vivo ao marcar três gols contra o ABC no jogo de volta no Barradão. Gols que valeram por dois.

Por enquanto, Neymar caminha para o tricampeonato da Chuteira. Se conseguir, será o primeiro a conquistá-la três anos consecutivos – Romário foi premiado três vezes alternadas. Seus perseguidores são o colorado Leandro Damião e Neto Baiano.

O trabalho mais difícil é o do rubro-negro. E ele deve continuar quando os Estaduais acabarem. É que o Vitória disputa a série B nacional, outra competição com peso 1. Neto vai ter que suar para continuar a fazer o dobro de gols de seus concorrentes.

Neto Baiano: ninguém faz mais gols que ele em 2012

CHUTEIRA DE OURO 2012 (ATÉ 23/4)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	0	0	10 (5)	0	26 (13)	0	36
2	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	0	0	10 (5)	0	20 (10)	0	30
3	NETO BAIANO	VITÓRIA	0	0	6 (3)	0	0	24 (24)	30
4	ALECSANDRO	VASCO	0	0	4 (2)	0	24 (12)	0	28
5	ANDRÉ	ATLÉTICO-MG	0	0	8 (4)	0	20 (10)	0	28
6	HERNANE	MOGI MIRIM	0	0	0	0	26 (13)	0	26
7	LUCIO MARANHÃO	ASA-AL	0	0	6 (3)	0	0	18 (18)	24
8	WELLIGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
9	SOMÁLIA	BOAVISTA	0	0	0	0	24 (12)	0	24
	GIANCARLO	BRAGANTINO	0	0	0	0	24 (12)	0	24
11	VÁGNER LOVE	FLAMENGO	0	0	4 (2)	0	18 (9)	0	22
12	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	0	0	12 (6)	0	10 (5)	0	22
13	HERRERA	BOTAFOGO	0	0	4 (2)	0	18 (9)	0	22
14	FELIPE AZEVEDO	CEARÁ	0	0	6 (3)	0	0	15 (15)	21
15	BARCOS	PALMEIRAS	0	0	4 (2)	0	16 (8)	0	20
16	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	0	2 (1)	0	18 (9)	0	20
17	SOUZA	BAHIA	0	0	2 (1)	0	0	18 (18)	20
18	JUBA	NOVO HAMBURGO	0	0	0	0	20 (10)	0	20
	WILLIAN JOSÉ	SÃO PAULO	0	0	0	0	20 (10)	0	20

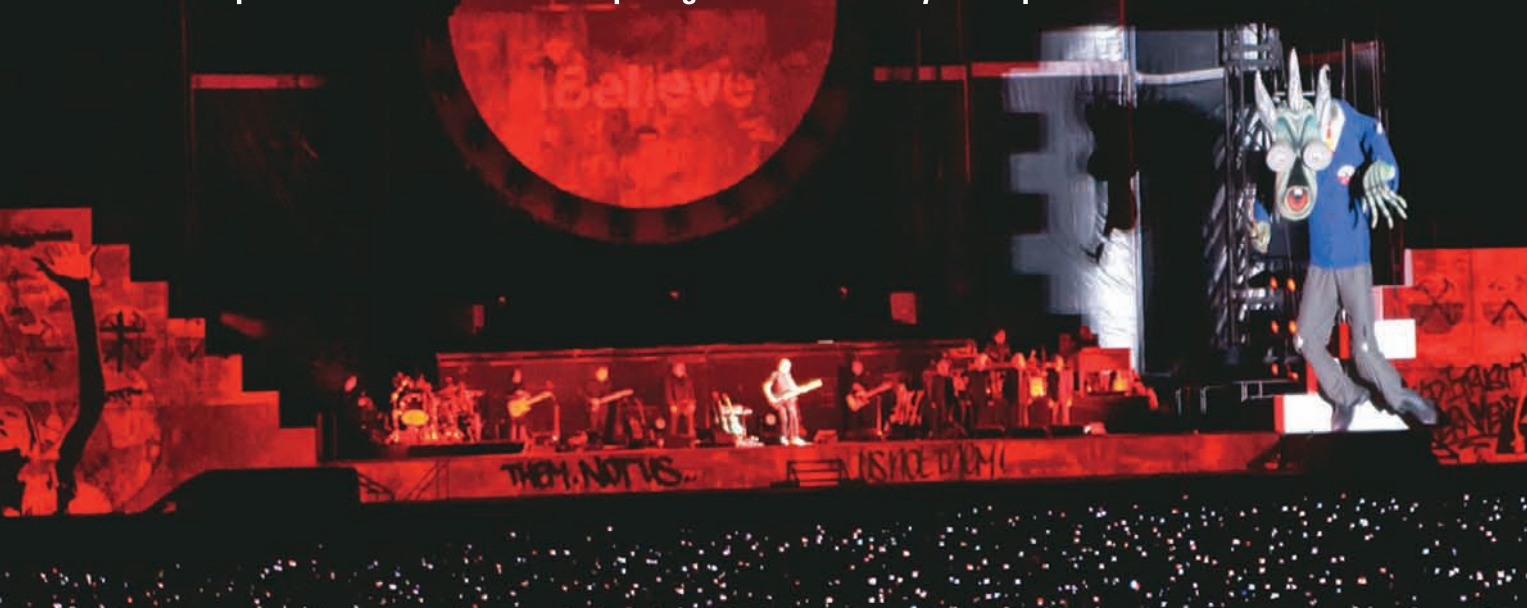
S: SELEÇÃO **BRA:** BRASILEIRO SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA SUL-AMERICANA **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EDSON RUIZ

ROGER WATERS AGITA OS CAMAROTES PLACAR

Convidados curtiram o espetáculo e os sucessos de *The Wall*, álbum clássico do Pink Floyd

No início de abril, Roger Waters, ex-baixista do Pink Floyd, veio ao Brasil apresentar *The Wall*, nova versão do espetáculo baseado em um dos maiores discos da história do rock mundial e uma das obras-primas do Pink Floyd (que também se tornou filme, lançado em 1982). O show se destaca por não ser uma simples apresentação das faixas do disco, e sim uma superprodução que mistura luzes, som, interpretação e uma enorme estrutura que faz referência ao principal ícone da ópera-rock, o muro. O músico surpreendeu todo o público com seu discurso em português em homenagem a Jean Charles de Menezes, tornando esse um dos pontos altos da apresentação.

Os convidados ainda puderam conferir sucessos como *Comfortably Numb*, *Run Like Hell* e *Another Brick in the Wall*, o grande hino da banda inglesa. Nos espaços VIP de PLACAR do Engenhão e do Morumbi, foi possível assistir ao show com todo o conforto: transporte, bufê, bar e banheiros exclusivos, além de uma excelente vista para o palco. Uma das presenças ilustres no Camarote Morumbi foi o ator Júlio Rocha, que se destacou na novela *Fina Estampa* interpretando Enzo.

A BOLA NÃO PAROU DE ROLAR!

Torcedores do Fluminense curtiram mais uma excelente partida do tricolor carioca no Engenhão em disputa válida pela Libertadores da América

Convidados curtem as apresentações do espetáculo *The Wall* nos espaços mais disputados do Estádio do Morumbi e do Engenhão. No intervalo do show, entre um autógrafo e outro, o ator Júlio Rocha e a modelo Adriana Ramos aproveitaram para posar em frente à capa de PLACAR

Muito conforto no Camarote PLACAR Engenhão também nas partidas de futebol. Os apaixonados pelo Flu puderam assistir a seu time do coração com todo o estilo

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia Fotos: Anderson Oliveira (SP), Claudio Teixeira e J. Egberto (RJ)

Sou lento, mas tô na moda

FIGURA-CHAVE NO EQUILIBRADO CORINTHIANS, **DANILO** RECONHECE QUE VELOCIDADE NÃO É SEU FORTE E VÊ PRESSÃO DIMINUIR SEM RONALDO

POR MARCOS SERGIO SILVA

P| Hoje você é querido pela torcida, mas já foi contestado. Em contrapartida, parece ter a confiança dos treinadores. Como é sua postura para equilibrar as cobranças?

R| Por não ser um jogador muito rápido e segurar a bola, às vezes a torcida não gosta. Tive períodos assim no Goiás, no São Paulo. Só no Japão que não, lá eles gostaram muito de mim. Aqui no Corinthians, pelo currículo, o torcedor tende a cobrar mais. Teve jogo em que eu não estava tão mal, que tinha jogador pior, mas acabavam pegando no meu pé. Mas tranquilo. Tenho a cabeça no lugar.

P| A fama de lento incomoda?

R| Claro que não. É a minha característica. Não adianta colocar um jogador rápido para atuar no meio, por exemplo. Ele não vai dar o passe, o lançamento que eu dou. Para minha posição, o jogador não precisa ser rápido. Ele precisa é pensar bem.

P| O Brasil valoriza mais o jogador veloz e firulento que um com suas características?

R| Isso é mais com a torcida, com a imprensa. Para o treinador, como o Tite, ele prioriza a característica do jogador. Para botar na frente, ele põe um jogador mais rápido. Se precisar de um pivô, mais parado, ele escala.

P| A impressão é a de que o Corinthians de hoje foi formado dos cacos da eliminação para o Tolima, no ano passado. É possível fazer esse paralelo?

R| Foi um momento difícil. Saíram quatro jogadores depois daquela eliminação (Elias – que, na verdade, saiu depois do Brasileiro de 2010 –, Jucilei, Roberto Carlos e Ronaldo). Lembro que teríamos um jogo muito importante, contra o Palmeiras, e o Tite reuniu os jogadores na concentração. Conversou olho no olho e cobrou muito. Falou tudo na cara dos jogadores. Disse que, se a gente vencesse aquele jogo, iria ganhar moral e fôlego. A partir dali, a gente fechou para ganhar o Brasileiro.

P| Quando chegou, o Ronaldo estava no time e o ambiente parecia mais conturbado. Quando você fala que hoje é um grupo fechado, parece que não há espaço para vaidade.

R| Era um outro estilo. Ronaldo e Roberto Carlos são dois grandes jogadores...

P| Mas a pressão, sem eles, diminuiu?

R| Diminuiu, claro. Já não é uma pressão tão grande como tinha antes. A euforia tem que estar com a torcida, não pode afetar o jogador em campo. Neste ano está mais tranquilo. Pela história que tem, o Corinthians é um time que tem que disputar a Libertadores sempre. Daqui a pouco vai ser campeão.

P| Quando você foi contratado, sabia que seria cobrado pelo passado com o São Paulo. Como foi essa transição?

R| A parte do São Paulo foi boa quando passei por lá. Quando cheguei, a gente não ganhava nada. Em 2005, levamos Paulista, Libertadores e Mundial e depois o Brasileiro. Mas ficou para trás. Vim para o Corinthians e tenho que fazer minha história aqui como fiz lá. Dizem: "Ah, contra o São Paulo você está fazendo gol". Não tem nada de mais. É oportunidade.

P| No São Paulo, você acostumou-se a um esquema tático com três zagueiros. Quando chegou no Corinthians, sentiu falta desse padrão?

R| Hoje existe [esquema tático]. Quando cheguei, o Mano Menezes tinha um time no papel que era muito bom. Mas, no futebol, é melhor ter um grupo fechado como o de hoje e com um esquema tático já formado.

P| O apelido "Zidanilo" é ainda adequado ao seu estilo de jogo?

R| Há uma diferença entre aquele time do São Paulo e como a gente joga hoje. Naquele time, só tinha eu como meia. Hoje, todo mundo marca, todo mundo arma. Do jeito que a gente joga, tive que mudar meu estilo. Tenho que marcar na frente. Se não marcar, não vou jogar.

> Quando cheguei, o Mano tinha um time no papel muito bom. Mas, no futebol, é melhor ter um grupo fechado como o de hoje e com um esquema tático já formado

© FOTO RENATO PIZZUTTO

“O coração batia diferente”

RECUPERADO DE CIRURGIA, **RENATO ABREU** CONTA COMO FORAM OS DIAS DE ANGÚSTIA APÓS DESCOBRIR A ARRITMIA E TRAÇA PLANO PARA 2014

POR FLÁVIA RIBEIRO

P| Como você reagiu ao saber que tinha um problema cardíaco?
R| Fiz um exame de rotina. O Flamengo não teve tempo de fazer isso no início do ano, porque a pré-temporada foi em Potosí [Bolívia]. Fiz só no começo de março. Estava correndo na esteira quando a médica falou que havia uma alteração. Sempre tive essa alteração. Todos os médicos se assustavam, mas era só em repouso. No exercício, passava. Só que dessa vez não passou. Me recomendaram repouso de uma semana, aí já fiquei preocupado.

P| E como sua família recebeu o diagnóstico de arritmia?
R| A imprensa sentiu falta de mim nos treinos e a notícia saiu antes de eu fazer os exames completos. Até então eu estava tranquilo, porque nunca havia sentido dor no peito, tontura, falta de ar, nada. E não tinha histórico familiar de problemas no coração. Mas fiquei preocupado de a notícia chegar aos meus pais. Iam relacioná-la a esses casos de atletas com mal súbito. Liguei logo para esclarecer antes de eles lerem nos jornais.

P| Ficou com medo de ter que abandonar o futebol?
R| Sempre me falaram que eu poderia voltar. Não tive medo de morrer. Meu medo era parar de jogar. Eu pensava: “Encerrar a carreira dessa forma?”

P| Você adotou o isolamento...
R| Passei três dias sozinho em casa, sem minha esposa. No dia do exame, fiz um filme com o celular, falando comigo mesmo. Falei que estava ansioso, o coração batia diferente. Me lembrei do Washington e do Fabrício Carvalho. Mas também escrevi um texto para minha filha que ia nascer. Eu não sabia o que poderia acontecer.

P| O fato de operar no dia seguinte ao nascimento de sua filha o deixou mais apreensivo?
R| Eu fazia questão de ver o nascimento dela, em São Paulo. Viajei para lá logo que acabaram os exames, 7 de março. No dia 8, vi o jogo [Flamengo 1 x 0 Emelec, na primeira fase da Libertadores] pela internet. O computador travou num lance no finzinho do jogo. O coração acelerou muito, até eu ver que a bola foi pra fora. Respirei: “Calma, Renato!” A Renata nasceu dia 9 às 13h42, e meu voo era às 21h. Saí do hospital às 19h, cheguei atrasado ao aeroporto. Aí mostrei lá a foto da minha filha, pedi para me deixarem entrar. E consegui embarcar.

P| Em que consistiu a cirurgia?
R| Foi uma ablação. Um cateter entrou pela virilha até o coração e cauterizou uma parte dele [foco da arritmia]. Fiquei com dor umas duas semanas, uma dor que não sentia antes.

P| Como foi o primeiro dia de treino após a recuperação?
R| Antes de voltar, tive que refazer todos os exames. Aí começou: botaram o aparelhinho e parecia que ele não estava funcionando. “Para, vamos raspar direito o seu peito.” Cinco minutos depois, para de novo. Aí eu já estava com um monte de besteiras na cabeça, nervoso. Quando começou a dar certo, a esteira quebrou. “A máquina parou. Você vai ter que refazer tudo amanhã, às 8h”. Às 5h50 eu já estava acordado, está tudo anotado aqui [mostra o aparelho celular]. Fiz os exames e saí do hospital para a Igreja de São Judas Tadeu. No dia 29 de março, voltei a treinar.

P| A homenagem dos jogadores após a cirurgia o surpreendeu?
R| Fiquei emocionado. Vi o Thomás dizendo que “o Renato fecha com a gente”, as faixas de “Urubu Rei” da torcida... Um senhor na rua abriu os botões da camisa, mostrou a cicatriz da cirurgia dele no coração e disse que ia dar tudo certo. O Washington me ligou e eu falei: “Você é o Coração Valente, eu vou ser o Urubu Valente”. Já botei o nome na chuteira.

P| Até quando você quer jogar?
R| Quero parar em 2014, na reabertura do Maracanã e com um título pelo Flamengo. Falei isso para a Patrícia [Amorim] logo depois da cirurgia, ainda grogue da anestesia.

P| Você pensa em escrever um livro contando sua história?
R| Acho que sim. Seria a oportunidade para agradecer à nação rubro-negra e a todos que torceram por mim.

“

Vou ter que fazer exames no coração de seis em seis meses. Só isso. Não preciso mudar minha maneira de ser, de jogar

© FOTO ALEXANDRE LOUREIRO/FOTONAUTA

Como um foguete

ROSENERY, A FOGUETEIRA, SAIU DO ANONIMATO PARA A FAMA NA VELOCIDADE DO SINALIZADOR QUE QUASE TIROU O BRASIL DA COPA DE 1990

POR DAGOMIR MARQUEZI

Domingo, 3 de setembro de 1989. O nome da loura no setor 12 é Rosenery Mello do Nascimento. Tem 24 anos. Assiste ao jogo ao lado de mais 140 000 espectadores. É sua primeira vez no Maracanã. O Brasil joga com o Chile pela vaga do Grupo 3 nas Eliminatórias da Copa do Mundo de 1990. Quem ganhasse o jogo levava a vaga. Aos 4 minutos do segundo tempo, Bebeto passou para Careca, que driblou dois chilenos e marcou.

Na PLAYBOY: de fogueteira a estrela

Da sua cadeira azul, Rosenery recebe um canudo parecido com um rojão. Puxa a cordinha da parte inferior. O clarão voa na diagonal. Um fotógrafo argentino registrou o momento em que a chama caiu na área do Chile, aos 24 minutos da etapa final. O goleiro Roberto Rojas, que estava de pé, de costas para a chama, se atirou no campo até ficar envolto pela fumaça branca. Da luva tirou uma lâmina e cortou o supercílio.

O time do Chile se retirou carregando seu suposto mártir. O sangue encharcava a camiseta. A delegação do Chile pediu a interdição do Maracanã e a realização de um novo jogo em Santiago. Dois peritos médicos foram ao vestiário verificar Rojas. Não havia sinal de queimadura.

Rosenery puxou um barbante no Maracanã e a cadeia de eventos levou ao cerco da embaixada brasileira na capital chilena. Torcedores quebraram as janelas. A residência do embaixador foi bombardeada por pedradas. Em Zurique, dirigentes da Fifa estavam irritados: nunca, na história da Copa, uma seleção tinha abandonado o jogo no meio.

A loura foi identificada e detida por 24 horas. Defendeu-se constrangida: "Não foi por querer, não. Ninguém solta fogos e mira. Eu puxei uma cordinha. Nunca podia imaginar que ia dar isso". Mas a farsa desabou rapidamente. O Chile foi afastado do futebol mundial por quatro anos. O técnico Osvaldo Aravena, um médico e um dirigente foram banidos, assim como Roberto Rojas, que jogava no São Paulo (anistiado em 2001, voltou a trabalhar no Morumbi).

Rosenery saiu do anonimato para a fama. Dois meses depois, estava de luvas negras e com uma taça de champaghe, faiscando os olhos verdes na capa da PLAYBOY. Em 2010 a Fogueteira foi descoberta dona de um bar em Araruama (RJ). Casada (com um oficial da Marinha), três filhos, adorava pagode e churrasco.

No dia 4 de junho de 2011, Rosenery sofreu um aneurisma cerebral. Tentaram uma cirurgia de emergência, mas não adiantou. Morreu aos 45 anos. *El Mercurio*, o jornal mais importante do Chile, publicou em seu site: "O futebol chileno perdeu uma das figuras-chave de sua história".